



MEDALHA SÃO PAULO APÓSTOLO

Arquidiocese homenageia instituições e pessoas que edificam a Igreja e a sociedade

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Cardeal Odilo Pedro Scherer, bispos auxiliares e os contemplados com a Medalha São Paulo Apóstolo 2024, conferida pela Arquidiocese em cerimônia na terça-feira, dia 27, no Tuca

Em cerimônia na noite da terça-feira, 27, no Teatro da PUC-SP (Tuca), a Arquidiocese de São Paulo conferiu a Medalha São Paulo Apóstolo 2024 a pessoas e instituições que realizam obras de misericórdia e ações evangelizadoras em diversos âmbitos eclesiais.

Criada em 2015 pelo Cardeal Scherer, Arcebispo Metropolitano, a Medalha homenageia pessoas que

se destacam nas dimensões do testemunho laical, serviço sacerdotal, ação caritativa e promoção humana, ação missionária, inovação na metodologia pastoral, educação cristã e defesa e promoção da vida e da dignidade humana. Também são reconhecidas as instituições cujo testemunho cristão ocorre nas áreas da cultura, comunicação e serviço social.

Página 10

Encontro com o Pastor

Crer é também um ato de confiança, coragem e até de ousadia

Página 2

Editorial

A boa literatura transmite verdades sobre o ser humano e o sentido da vida

Página 4

Dom Jorge Pierozan toma posse da Diocese de Rio Grande (RS)

Bispo Auxiliar de São Paulo entre setembro de 2019 e junho deste ano, o Prelado assumiu seu novo ofício no sábado, 24, em missa solene que teve entre os concelebrantes o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo.

Página 9

Pascom: anunciadora da Boa Nova e articuladora da vida da comunidade

Esta edição do *Caderno Pascom em Ação* ressalta as missões próprias da Pastoral da Comunicação e aborda como a vivência da espiritualidade cristã pelos comunicadores católicos e o bom uso das diferentes mídias ajudam a impulsionar a evangelização em âmbito paroquial, arquidiocesano, nacional e mundial.





**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

A coragem de crer

A fé é um dom de Deus, recebido no Batismo. Jesus elogia com frequência a fé sincera e confiante das pessoas: “Ó mulher, grande é a tua fé!” (Mt 15,28). Mas também lamenta a falta de fé em outros casos: “Onde está a vossa fé?” (Lc 8,25). A fé também é a resposta humana a Deus, que se nos manifesta e interpela de muitos modos. Sem essa resposta a Deus mediante a atitude da fé, esse dom não se desenvolve e pode até desaparecer em nós. A fé cresce, desenvolve-se e amadurece, tornando-se capaz de produzir os seus frutos, na medida da nossa correspondência a esse dom precioso.

Talvez pretendamos “provas” da parte de Deus para, somente então, acreditar nele. Foi o caso do apóstolo São Tomé que, não acreditando no testemunho dos outros apóstolos, quis primeiro ver Jesus ressuscitado e tocar em suas chagas para, somente assim, acreditar em sua Ressurreição. Ele acabou conseguindo essa graça tão especial e, em compen-

sação, fez a profissão de fé mais completa em Jesus: “Meu Senhor e meu Deus!”. Mas Jesus repreendeu-o por sua incredulidade e disse que não seria esse o modo ordinário para se chegar à profissão da fé: “Creste porque me viste, Tomé! Felizes aqueles que creem sem terem visto” (cf. Jo 20,26-29).

Pode acontecer que também nós, como São Tomé, pretendamos primeiro “ver para crer” em Deus. Mas não cabe a nós exigir sinais extraordinários de Deus, para “provar” sua existência e credibilidade. Cabe-nos abrir os olhos, a inteligência e o coração para reconhecer e acolher os sinais de Deus presentes em toda parte, na natureza, na vida das pessoas, na história humana, na nossa própria história. O ato de fé nunca é uma afirmação abstrata e meramente intelectual: ele vem sempre acompanhado de uma narração das obras de Deus ou de um testemunho pessoal. “Creio, porque... Creio por isso, por aquilo...” E tem muito a ver com uma experiência pessoal: de fato, Deus não é uma ideia abstrata ou uma doutrina, mas um tu, que vem ao nosso encontro, cuja presença e ação percebemos, a quem nos dirigimos e com quem nos relacionamos. Jesus revelou que esse grande Tu é um Pai que nos conhece e nos ama como filhos

muito queridos. Jesus desmistifica o ato de fé por medo ou mera sujeição.

O ato de fé, como adesão a Deus, também tem muito a ver com uma decisão livre e responsável, a partir da tomada de consciência das maravilhas de Deus. São Paulo diz que são insensatos e inexcusáveis aqueles que não chegam a reconhecer Deus mediante os sinais deixados por Ele no mundo (cf. Rm 1,18-23). No Evangelho segundo São João, Jesus identifica-se como “o verdadeiro pão descido do céu para a vida do mundo” e diz a todos que é preciso alimentar-se do seu corpo e sangue para ter parte na vida Eterna. Muitos discípulos, então, murmuram contra Ele, dizendo: “Essa palavra é muito dura. Quem a pode ouvir?” E abandonaram Jesus, que se voltou aos doze apóstolos e lhes perguntou: “Vocês também querem ir embora?” Foi um momento de séria crise e de decisão para eles: continuar com Jesus ou ir-se embora também? (cf. Jo 6,60-67). Crises semelhantes podemos enfrentar também nós ao longo da vida, quando nos parece não haver mais sentido no que cremos.

Simão Pedro respondeu à interpelação de Jesus com uma renovada profissão de fé: “A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras

de vida eterna. Nós cremos firmemente e reconhecemos que tu és o Santo de Deus” (Jo 6,68-69). A resposta de Pedro contém elementos importantes do ato de fé. “Nós sabemos”: isso revela a experiência dos encontros e do convívio com Jesus. O ato de fé está ligado a uma experiência vivida, quer pessoalmente, quer pela comunidade que crê. Nós não cremos sozinhos: cremos com a Igreja, comunidade de fé. E cremos como a Igreja crê. Crer com a comunidade de fé nos dá uma imensa serenidade e segurança no ato de fé e nos pode ajudar a superar nossas crises de fé.

Outro aspecto importante do ato de fé na resposta de Pedro mostra que o ato de fé é também fruto de uma decisão pessoal e envolvente, com a qual se abraça o “risco de crer”. O ato de fé supõe entrega confiante e não podemos pretender clareza absoluta quando o fazemos. Temos motivos para crer, como Pedro, que dá os motivos da sua proclamação e decisão: “A quem iremos nós? Tu tens palavras de vida eterna. Nós cremos e reconhecemos”. Crer é também um ato de confiança, coragem e até de ousadia. É fruto de humildade sincera e de reconhecimento de Deus, merecedor de nossa confiança. Mas não é uma loucura ou insensatez irresponsável.

VES TIBU LAR

2024.2

ASSUNÇÃO

ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

Fale com a gente via WhatsApp!

Na Região Belém, Cardeal Scherer dedica a igreja e o altar da matriz da Paróquia Imaculada Conceição

**PADRE EVERTON AUGUSTO
E FERNANDO ARTHUR
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO**

Na celebração dos 15 anos de criação da Paróquia Imaculada Conceição, no Jardim Sapopemba, Decanato São Timóteo da Região Belém, o novo altar e a igreja matriz foram dedicados em missa solene, na quinta-feira, 22, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano. Entre os concelebrantes esteve o Padre Everton Augusto de Souza, Pároco.

A Paróquia foi criada nesta data, no ano de 2009, em missa presidida pelo próprio Dom Odilo, ocasião em que ele lembrou que a missão primeira de uma paróquia é ser “anunciadora da Palavra de Deus”.

LUGAR SAGRADO

Na homilia da missa do dia 22, Dom Odilo ressaltou que a Igreja é o lugar onde se encontra o Senhor: “Claro que podemos encontrar Deus em nossas casas, nas ruas e em qualquer lugar, mas a igreja, o templo, é o lugar onde, especialmente, encontramos Deus, onde nos reunimos e onde Jesus disse que está bem próximo quando nos reunimos em Seu nome”.

O Cardeal lembrou que a Igreja tem vários elementos e explicou aos fiéis alguns deles, como o altar e o ambão. A respeito do altar, Dom Odilo afirmou que este deve ser um lugar de referência em cada templo.

O RITO DE DEDICAÇÃO

O rito de dedicação é marcado por diversos símbolos e gestos. O primeiro deles foi a bênção da água e a aspersão sobre o povo. Depois, foram aspergidas as paredes da igreja e o altar.

Depois de entoado o Glória, o Leccionário foi depositado sobre o ambão, de onde são proclamadas as leituras da Palavra de Deus durante as celebrações litúrgicas.

Após a homilia e a profissão de fé, aconteceu a Ladainha de Todos os Santos e foram depositadas sob o altar as relíquias de Santo Antônio de Sant’Anna Galvão e de Santa Paulina do Coração Agonizante, que viveram em São Paulo.

Depois, ocorreu o momento central do rito: a prece de dedicação, quando o celebrante profere uma oração na qual manifesta a intenção de dedicar o templo a Deus para sempre, pedindo a bênção do Senhor.

Na sequência, Dom Odilo ungiu o altar com o óleo do Santo Crisma, tornando-o, assim, símbolo de Cristo, o unguido por excelência; e ungiu as cruzes nas paredes, em recordação dos apóstolos, sinalizando que o templo é perpetuamente dedicado ao culto cristão.

Posteriormente, houve a incensação do altar e da igreja, com a queima do incenso sobre o altar, simbolizando o sacrifício de Cristo; em seguida, também foi incensado o povo, templo vivo de Deus, e as paredes da igreja.

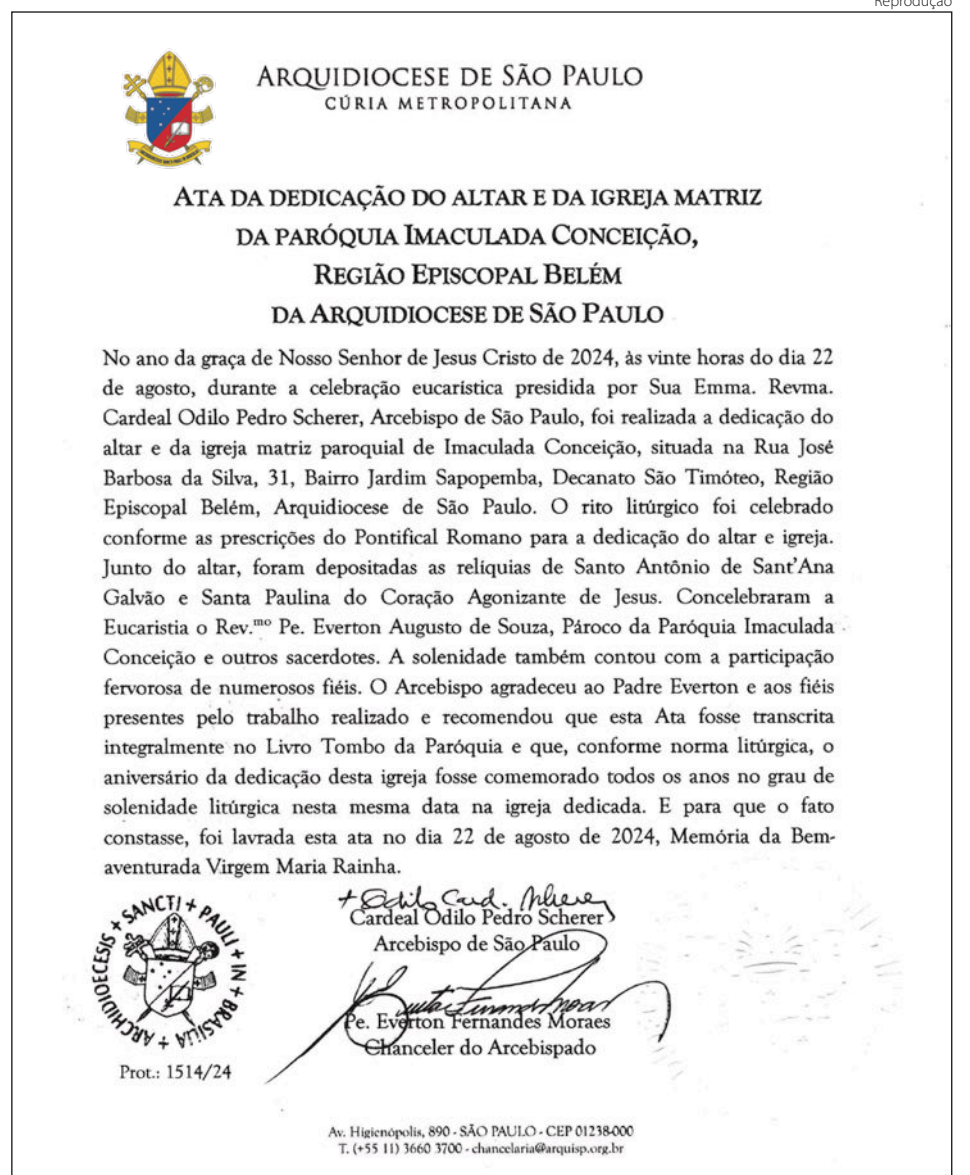
Por fim, o altar foi revestido, como sinal de que aquele é o lugar do sacrifício eucarístico e a mesa do Senhor, em volta da qual o sacerdote e os fiéis celebram o memorial da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. Em seguida, foi iluminado com velas, para recordar que Cristo é “luz para a revelação aos povos” e com sua claridade resplandece a Igreja. O templo também foi iluminado simbolicamente com velas colocadas junto às cruzes que foram unguidas.

Com o altar já preparado, teve sequência a liturgia eucarística, parte principal e a mais antiga de todo o rito de dedicação de uma igreja.

Ao final da missa, o Padre Everton agradeceu a presença do Cardeal Scherer e da comunidade de fiéis, e o Arcebispo a todos exortou a tomarem parte nas ações evangelizadoras da Igreja. Também recomendou que o aniversário de dedicação do templo seja celebrado anualmente em 22 de agosto.



Pascom paroquial



Reprodução

Dom Odilo preside missa na sede da Aliança de Misericórdia

**LARISSA SOARES
DA ASSESSORIA DE IMPRENSA DA
ALIANÇA DE MISERICÓRDIA**

Na segunda-feira, 26, o Cardeal Odilo Scherer visitou a sede da Aliança de Misericórdia, sendo recebido pelo fundador do movimento, o Padre João Henrique, e pelos membros da atual presidência: Padre Evandro Torlai, Padre Pedro Moraes e Tathiany Disken, além de demais padres e diáconos, missionários e colaboradores.

Na missa que presidiu, Dom Odilo expressou inicialmente que o propósito da visita foi o de fortalecer o diálogo sobre esperança, coragem e fé, abençoando a Aliança de Misericórdia para que continue na missão de servir os mais necessitados e marginalizados, por

meio dos projetos sociais que mantém.

Na homilia, o Arcebispo destacou a preparação da Igreja para o Ano Jubilar do nascimento de Jesus Cristo em 2025, um tempo de renovação espiritual e especial graça. Inspirado pelo tema escolhido pelo Papa Francisco – “Somos peregrinos da esperança” –, Dom Odilo ressaltou a importância de reavivar o Evangelho da misericórdia de Deus, do perdão, especialmente para os pobres, marginalizados e aqueles em regiões de conflitos.

Também mencionou os 25 anos de fundação da Aliança de Misericórdia, que serão comemorados em 2025, e encorajou seus membros a seguirem no propósito de levar esperança e misericórdia a todos aqueles que acolhe e aqueles a quem serve.



Comunicação Aliança da Misericórdia

Editorial

O apostolado da literatura

No mês passado, o Papa Francisco publicou uma Carta “sobre o papel da literatura na educação”, na qual recomenda a “leitura de romances e poemas” como um instrumento importante no “amadurecimento pessoal” (n.1).

A Carta em si mesma contém vários argumentos e intuições preciosas sobre a importância da boa literatura – especialmente em uma época como a nossa, em que vamos nos tornando todos vítimas da “obsessão das telas”, “das redes sociais, dos celulares e de outros dispositivos eletrônicos”. A experiência de ler um livro, diz o Papa, é muito mais ativa do que a de assistir ao respectivo filme – pois, no livro, há muito que fica subentendido e precisa ser preenchido e interpretado pela imaginação do leitor, e sempre é possível interromper por um momento a leitura para se pensar mais no que foi lido, ao passo que no filme o fluxo de informações é tão rápido que quase

não sobra tempo para muito esforço ativo do espectador (cf. n.2-4).

Aproveitando o tema proposto pelo Papa, gostaríamos de sugerir ainda outro motivo para inspirar a leitura de boas obras literárias: o fato de que a boa literatura é um legítimo modo de comunicação de ideias filosóficas, capaz de transmitir verdades sobre o ser humano e o sentido da vida de forma mais palatável que a mera argumentação dedutiva.

Dizia Aristóteles que o objetivo da arte literária é fazer com que certas ideias presentes na mente do autor cheguem à do leitor – e a única peculiaridade em relação à redação expositiva padrão é um caráter mediato ou indireto de sua comunicação: na poética, o autor não fala diretamente ao leitor, mas sim por meio da interposição das personagens e da narrativa. Por isso é que um romance não é uma mera sequência aleatória de eventos, mas uma trama amarrada por um tema, ou seja, uma ideia subjacente à estória toda,

que poderia ser declarada numa frase. Este tema, em geral, é uma convicção a respeito da vida, que bem poderia ter sido assunto de uma dissertação filosófica – mas que, expresso pela comunicação poética, se torna mais conveniente que a pura filosofia, por seu apelo à pessoa toda: não apenas ao intelecto, mas também à imaginação e aos sentimentos (cf. Irmã Miriam-Joseph, *O Trivium*, p. 262s).

O Evangelho de Nosso Senhor nos transmite muitas convicções sobre a verdade e o bem do ser humano, mas nossa época é afligida cada vez mais por uma *desconfiança geral da razão*, de tal forma que a cultura secular pretende que cada um tenha a sua verdade, e o que é bom para um possa não ser bom para o outro. Nesse contexto relativista em que o Verdadeiro e o Bom são olhados com suspeita, o Belo é muitas vezes a tábua de salvação que consegue mover os corações e atraí-los a Cristo. Como dizia Soljenitsin, sobrevivente dos campos de trabalho forçado sovi-

éticos, ao receber o Prêmio Nobel de Literatura: “Se uma obra de arte atingiu uma verdade e no-la apresentou como uma força viva, ela, então, nos domina e envolve completamente, e ninguém jamais conseguirá refutá-la (...). Se, como diziam os filósofos, a copa daquelas três árvores da Verdade, Bondade e Beleza convergem, mas os ramos muito diretos e incisivos da Verdade e da Bondade foram esmagados e podados pelo nosso materialismo, então, talvez os ramos fantásticos e inesperados da Beleza desabrochem e se lancem para aquele mesmo lugar, e acabem cumprindo o trabalho de todos os três”.

Ousemos, então, ler um bom romance, um daqueles que passaram na prova do tempo, que foram democraticamente testados e aprovados por sucessivas gerações, e nos deixemos fascinar pelo que possuem de sabedoria atemporal. Assim, entenderemos melhor o mistério da vida e do homem, e estaremos em melhor condição de perceber como Cristo é sua resposta.

Opinião

Profecia como vocação

PADRE ALFREDO JOSÉ GONÇALVES, CS

Creio não cometer nenhuma blasfêmia se afirmo que, nos últimos anos, a profecia anda meio adormecida. Os escândalos da concentração de renda e desigualdade social, das agressões ao meio ambiente, da corrupção e da discriminação, das guerras e da violência contra mulheres e crianças, migrantes, negros/quilombolas, indígenas e povo de rua – tudo isso, de forma sutil e sorrateira, vem ganhando um certo ar de normalidade.

As vozes tendem a se calar. E as que ousam levantar o tom em favor da justiça, da verdade, dos direitos humanos e da paz andam dispersas pelo universo da mídia e das redes virtuais. Ou são aplaudidas, mas depois praticamente ignoradas, como as do Papa Francisco. Olhos e ouvidos – para não falar de câmaras, microfones e holofotes – voltam-se, preferivelmente, para assuntos menos polêmicos ou mais exóticos. Moda, esporte, luzes, curiosidades, espetáculos e celebridades atraem maior audiência e público.

Neste Mês das Vocações, porém, é impossível ignorar a voz da profecia, tão necessária em nossos dias. O movimento profético do Antigo Testamen-



to serve de espelho e de luz. De início, nunca foi fácil exercer tal função. Profetas como Isaías, Jeremias, Ezequiel, Amós, Miqueias, entre outros, aceitaram não sem hesitação a missão à qual Deus lhes orientava. Toda vocação contém chamado e resposta. Mas esta última, muitas vezes, implica desprezo, impotência, perseguição e até morte. Trágico e sublime é justamente o caso de Jesus de Nazaré.

No Antigo Testamento, a profecia comporta três aspectos distintos, mas

complementares: “lembra-te”, denúncia e anúncio. O “lembra-te” retoma a fé no Deus que “tirou o povo da escravidão do Egito”. E suas exigências: se o povo foi libertado pelo Senhor, agora deve acolher o órfão, a viúva e o estrangeiro. Deve estar atento e solidário diante das pessoas que mais sofrem. Como se pode ver, a opção preferencial pelos pobres tem raízes antigas.

A denúncia dirige-se aos “chefes da casa de Jacó e magistrados da casa de Israel” (Mq 3,1). No tempo do rei-

nado, as autoridades implantam no interior do próprio povo uma opressão semelhante àquela que haviam sofrido no Egito. Repetiam em casa o que os faraós tinham feito com eles. Prevalcia a dominação e exploração da forma de Cidade-Estado sobre os camponeses. Amós e Miqueias denunciavam a prática de “vender o pobre por um par de sandálias” e “fazer do povo carne de panela para comer”.

Por fim, o anúncio remete à aliança entre Deus e Israel. Desde os patriarcas, a aliança unia terra prometida e descendência numerosa “quanto as estrelas do céu ou a areia do mar”. Formação do povo e posse da terra eram inseparáveis. Os profetas retomam essa utopia que vinha desde a fundação. Isaías referia-se à Jerusalém Celeste: “Vou criar novos céus e nova terra (...). Os homens construirão casas e as habitarão; plantarão videiras e comerão seus frutos. Já não construirão para que outro habite sua casa, não plantarão para que outro coma o fruto” (Is. 65,17-25). Com o profeta itinerante de Nazaré, converte-se em Reino de Deus.

Padre Alfredo José Gonçalves é sacerdote da Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos e Vice-presidente do SPM (Serviço Pastoral dos Migrantes) da CNBB

Espiritualidade

Oração cristã



**DOM CÍCERO
ALVES DE FRANÇA**
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO BELÉM

O Papa Francisco nos convidou neste ano de 2024 à oração, a fim de que nos preparáremos para o Jubileu Ordinário de 2025. Tal convite foi precedido de uma pergunta feita pelo Pontífice: “Como se preparar para este evento tão importante para a vida da Igreja senão por meio da oração?” A pergunta contém tesouros a serem descobertos e por isso é feita a nós, povo de Deus, e nos instiga, nos interroga a redescobrirmos o valor e a importância da oração para a nossa vida de fé. Sem a oração, a fé perde a sua vitalidade e a vida cristã se torna fraca. Não se pode ser cristão por muito tempo sem a oração. Do mesmo modo, não é possível viver sem respirar; a oração é o respiro da fé. Precisamos da oração para nos mantermos espiritualmente sadios. Entretanto, só se pode rezar a partir de uma fé viva e, conseqüentemente, a fé só pode ser viva se rezamos (Romano Guardini, *Introdução à vida de oração*, p.18).

Oração e fé se auto “reclamam”, pois estão intimamente unidas; não é uma atividade que se possa fazer ou deixar de fazer sem que a fé não seja afetada por

isso. A oração é o nosso primeiro serviço, é a expressão mais elementar, é contato com Deus para quem a fé se orienta. Este ano dedicado à oração não atrapalha ou aumenta nossas atividades pastorais. Ao contrário, este ano retoma o fundamento sobre o qual estão alicerçados todos os planos pastorais, pois toda pastoral e, conseqüentemente, os planos pastorais devem encontrar na oração sua consistência (Papa Francisco, *Rezar hoje*, p.8). Uma pastoral sem oração é vazia de conteúdo e desprovida de força para cumprir sua missão.

O Papa nos indica, ainda, que este ano dedicado à oração “é um tempo significativo para aumentar a certeza da fé. É um tempo no qual, de maneira pessoal e comunitária, podemos redescobrir a alegria de orar na variedade de formas e expressões. Um ano para fazer experiência de uma escola de oração, sem pressupor nada como óbvio ou garantido, especialmente em relação ao nosso modo de rezar, mas cada dia fazendo nossas as palavras dos discípulos, que pediram a Jesus: “Senhor ensina-nos a orar (cf. Lc 11,1)” (Papa Francisco, *Rezar hoje*, p.8).

Diante deste apelo do Papa, somos convidados a vencer nossas resistências e até certa dificuldade ao falar de oração. Por isso, o grande convite à oração é também um convite a nos tornarmos humildes; isto significa dizer que não podemos chegar à oração confiando em nós mesmos, pois orar é confiar em Deus, é abrir-se ao Espírito Santo. A oração é fruto do “Espírito que reza em nós”

(cf. Rm 8,26). Assim, a oração consiste em escutar o Espírito, dando-lhe espaço e dando-lhe voz, para que aja e fale em nós e por nós.

Rezamos as coisas do Espírito para que Deus tire tudo o que temos de maldade em nossos corações. Por isso, o motivo da oração, o motivo pelo qual devemos rezar é o de, primeiro, tirar a maldade do coração humano. Afinal, sem a oração, nós nos tornamos potencialmente um mal para os outros. É por meio da oração que Jesus nos dá o seu amor, sua misericórdia e a sua compaixão. A oração, por sua vez, não pode ser estéril: necessariamente, deve nos levar à uma prática, ou seja, o fruto da oração deve ser a caridade. Como nos recordava Santa Teresa de Calcutá: “O fruto do nosso trabalho, a capacidade de o realizar resulta da oração. O fruto do nosso trabalho é nossa união com Cristo” (*Oração: Frescor de uma fonte*, p.74)

A oração é diálogo com Deus: ela nos introduz no coração de Deus e no próprio mistério de suas e de nossas decisões. O desafio da oração consiste, portanto, em não deixar que façamos dela um monólogo, um discurso, mas uma conversa, um diálogo. Jesus se apresenta como mestre da oração, Ele nos ensina como devemos rezar: “Nas vossas orações não useis vãs repetições, como os gentios, porque imaginam que é pelo palavreado excessivo que serão ouvidos” (cf. Mt 6,7). O aspecto singular da oração de Jesus se fundamenta na comunhão do Filho com o Pai. Jesus reza ao Pai antes de ressuscitar Lázaro: “Pai, dou-te graças

porque me ouviste. Eu sabia que sempre me ouviste; mas digo isso por causa da multidão que me rodeia, para que creiam que me enviaste” (cf. Jo, 11,41-42). Toda oração é sempre dirigida ao Pai, no Filho na força do Espírito, é uma experiência de comunhão que nos une a Jesus e nos dá força para fazermos a vontade do Pai. A oração abre espaço para Deus em nossa vida e em nossa história. É um grito silencioso que sai do nosso coração, que crê e confia em Deus; é o grito de Pedro (cf. Mt 14,30), da mulher hemorroíssa (cf. Mc 5,28), de Jesus na cruz (cf. Mt 27,46). Orar, portanto, é gritar a partir da nossa pobreza, da nossa indigência. Entretanto, a oração não é fácil, pois exige que permitamos que Deus entre no centro do nosso ser, permitindo-Lhe que toque no nosso âmago e permitindo ver tudo o que gostaríamos de deixar escondido.

Enfim, oração é escutar Deus! Isso significa que o essencial não está no que dizemos, mas naquilo que Deus nos diz. Neste esteio, o passo primordial para a oração é o recolhimento, o silêncio: “Se queremos rezar, temos de aprender a escutar primeiro porque Deus fala no silêncio do coração” (*Oração: frescor de uma fonte*, p.39). Portanto, fazer silêncio consiste em tomar consciência de si mesmo, do próprio estado emocional, da própria mente, do próprio coração, do próprio corpo e todo ser. É situar-se para além dos ruídos externos e internos para chegar ao seu eu profundo onde simplesmente possamos dizer: “Eu sou, estou”.

Comportamento

A tarefa de viver é dura, mas fascinante!

ALECSANDRO A. DE SOUZA

O escritor Ariano Suassuna disse certa vez, em uma entrevista, uma frase que me chamou muita atenção. Dizia ele: “Não devemos ter vergonha de sermos considerados arcaicos por professar a nossa fé”. Essa frase foi dita por Suassuna com a voz forte do sertanejo calejado pela vida, carregada por sua firme convicção na existência de Deus.

“A tarefa de viver é dura, mas fascinante”, dirá Ariano em outra entrevista ao jornal *O Globo*, em agosto de 2013. Tarefa dura para nós, católicos, – parafraseando Suassuna – nos tempos atuais, mas realmente fascinante. Ter um olhar sobrenatural para a vida cotidiana diante das situações mais diversas que vivemos ou das notícias que invadem nossa vida pessoal e nossos lares é, sem dúvida, uma graça divina. Saber-se amado e querido por Deus, e que somos chamados por Ele a transformar o mundo, de fato, nos enche de uma alegria inefável.

O Concílio Vaticano II, na constituição *Lumen gentium* (n.33), indicou que

“os leigos são especialmente chamados a tornarem a Igreja presente e ativa naquelas locais e circunstâncias em que só por meio deles ela pode ser o sal da terra”. Logo, cabe a nós, católicos, com naturalidade, leveza de espírito e respeito à liberdade, ainda que vivamos em ambientes áridos a fé que professamos, sermos sal da terra para conservar e dar sabor. Sinal de contradição.

Numa perspectiva pessoal, não é (ou não deveria ser!) uma surpresa ou algo estranho aos que vivem ao nosso redor, o conhecimento de que a nossa “razão cheira a velas”, de que temos nossa audiência diária com Deus na oração e na Santa Missa, que rezamos pelo Papa, que organizamos o nosso dia a dia, apesar dos pesares, oferecendo o trabalho, a vida em família e todas as nossas circunstâncias à Deus e, por Deus, ao próximo. Tudo nos interessa. Devemos ser uma “hóstia viva agradável a Deus”, como disse São Paulo aos Romanos. (Rm 12,1-2).

Nesse sentido, é próprio dos católicos, antes de tudo, rezar. Esse é o lado não visível aos que estão ao nosso redor.

É um momento reservado do dia, cuja importância é a do “velho silhar oculto nos alicerces, debaixo da terra, onde ninguém vê”; mas que graças à sua existência – como ensina São Josemaría Escrivá – a casa não desaba! Sem oração, nada podemos! Podemos até ser bons no que fazemos, mas não seríamos cristãos.

De modo concreto, no âmbito da família, somos chamados para uma missão extraordinária: cuidar da esposa e dos filhos; honrar nossos pais. Trata-se da nossa principal empresa diária, sobretudo, considerando uma sociedade secularizada e que julga ultrapassados os valores cristãos. Nossa fé é vivida no cuidado que temos com a nossa casa, no carinho com a esposa e filhos, nas orações pelas refeições, no Terço em família, na participação nos sacramentos, na transmissão das devoções pessoais, no estudo em família sobre as questões da atualidade etc.

Na perspectiva do trabalho – insumo para nossa vida de santidade no meio do mundo – **somos chamados a contribuir com iniciativa e espontaneidade, a me-**

lhorar o mundo e a cultura de nosso tempo, de modo que os planos de Deus para a humanidade possam ser conhecidos. Se tivermos designadas responsabilidades de liderança, cabe a nós criar um ambiente de respeito, de segurança, de formação profissional e cultural, com boas condições de trabalho e salários; tratar com dignidade a todos que tornam o trabalho possível dentro e fora da empresa. Como outrora: cuidamos uns aos outros, com a gratuidade do bom samaritano.

Não podemos esquecer que oferecemos tudo isso a Deus. Logo, nada de entregar um trabalho malfeito. Devemos trabalhar com a consciência de que somos o “Evangelho” mais acessível aos que estão ao nosso redor. A nossa fé é para ser vivida não apenas de forma intelectual. Como nos ensina Jesus Cristo: “*Eu tive fome e você me deu de comer, tive sede e você me deu de beber*”. Ao fim e ao cabo, no “entardecer de nossas vidas, seremos julgados pelo amor”, como dizia São João da Cruz. Nossa fé é caritas!

Alecsandro A. de Souza é administrador de empresas.

Festival Vocfest une jovens, famílias, seminaristas, religiosos e sacerdotes em prol das vocações

CERCA DE 2 MIL PESSOAS PARTICIPARAM DO PRIMEIRO FIM DE SEMANA DO EVENTO COM ATIVIDADES SOBRE A VOCAÇÃO DOS LEIGOS E O MATRIMÔNIO. AÇÃO PROSEGUIRÁ EM 31 DE AGOSTO E 1º DE SETEMBRO, DESTACANDO O SACERDÓCIO E A VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA

VICTÓRIA ROSÁRIO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Nem a forte chuva no fim da tarde do sábado, 24, nem o frio intenso do domingo, 25, desanimaram as cerca de 2 mil pessoas que nestes dois dias participaram do 1º Festival Vocfest, na Vila Albertina, zona Norte da cidade, organizado pelo Seminário Arquidiocesano Imaculada Conceição, nas proximidades da casa de formação dos seminaristas da Filosofia.

Palestras, *shows* musicais, missas e adoração ao Santíssimo Sacramento fizeram parte do primeiro fim de semana de programação com o propósito de despertar vocações para a Igreja. O Festival Vocfest prosseguirá no sábado, 31, e no domingo, 1º de setembro (veja detalhes ao fim da reportagem).

UMA 'SINFONIA DE VOCAÇÕES'

“Esta festa das vocações e para as vocações promove o que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) propõe: entender a Igreja como uma sinfonia de vocações, incluindo a vida sacerdotal, a vida religiosa consagrada, missionária e matrimonial”, ressaltou o Padre João Henrique Novo do Prado, responsável pelo Centro Vocacional Arquidiocesano (CVA) e Reitor do Seminário Propedêutico.

Padre Frank de Almeida, Reitor do Seminário de Filosofia Santo Cura d’Ars, comentou que o evento ajudou a atrair os jovens para que ouçam o chamado a uma vocação na Igreja: “Na Arquidiocese de São Paulo, há muitos jovens que podem encontrar sua vocação e responder ao chamado de Deus. Precisamos de padres”, afirmou.

TENDAS VOCACIONAIS E PALESTRAS

O Festival Vocfest contou um espaço para tendas vocacionais, dez ao todo, em que os visitantes puderam vivenciar



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Adoração ao Santíssimo, missas, *shows* musicais e diálogos dos jovens com seminaristas e religiosos consagrados são destaques do 1º Vocfest

momentos de discernimento e de escuta sobre as vocações na Igreja com os membros de congregações religiosas, novas comunidades e movimentos como o Encontro de Casais com Cristo (ECC).

Ao longo do evento, também houve palestras com lideranças laicas e da Pastoral Familiar a respeito da vocação ao Matrimônio.

O casal Eraldo e Rosana Duarte ressaltou a vivência do casamento com sabedoria e responsabilidade, a partir dos mandamentos de Cristo: “Nossa missão é estimular a reflexão sobre a vocação de cada um – seja para o celibato, seja para o Matrimônio. Ambos se realizam no plano de Deus sobre o amor”. Sacerdotes e religiosos consagrados também puderam dar testemunho e convidar a juventude a buscar o discernimento vocacional e a acolhida nas pastorais da Igreja. “Queremos incentivar os jovens a se engajarem nos grupos de jovens e, a partir daí, fazer o convite para que ouçam o chamado de Deus”, afirmou a Irmã Renata Lopes, consagrada da Missão Belém.

Na avaliação de Salomão David, 35, seminarista da Arquidiocese de São Paulo e organizador geral do Vocfest, o evento fortaleceu a caminhada dos que se prepararam para o sacerdócio. “A minha realização como seminarista é contribuir para aproximar as pessoas de Deus e de suas vocações por meio da oração”, lembrou.

A estudante Geovanna Najo, 15, moradora de Pirituba, na zona Noroeste, foi ao Vocfest na companhia de amigos. “As pessoas que estão aqui vão se converter, principalmente os jovens. O futuro de-

pende de nós”, disse, ao destacar que os jovens devem buscar sempre mais o caminho da santidade de vida.

Érica Leonardo, 36, também esteve no evento. Casada, ela avaliou que atividades como o Vocfest ajudam os mais jovens a discernir sobre a própria vocação: “A vocação matrimonial é um caminho desafiador, mas uma bênção diária. A nossa missão aqui é interceder por aqueles que estão de coração aberto para seguir o chamado de Deus”.

REZAR PELAS VOCAÇÕES

Padre Juarez de Castro, do clero arquidiocesano e apresentador da *Rede Vida de Televisão*, presidiu missa no sábado, 25, seguida de uma apresentação musical.

Ao **O SÃO PAULO**, o Sacerdote recordou que antigamente as famílias tinham o costume de rezar pelas vocações, e que esse hábito precisa ser retomado. “Este evento trouxe algo de especial que é despertar nas pessoas a consciência de que nós temos que rezar mais pelas vocações”, comentou.

Quem também fez uma apresentação musical no evento foi o cantor e compositor Frei Gilson, da Congregação Carmelitas Mensageiros do Espírito Santo. Em entrevista à rádio **9 de Julho**, ele opinou que o Vocfest proporcionou o encontro de pessoas e de vocações. Recordando sua própria trajetória, comentou que na juventude participou de um festival vocacional, a partir do qual descobriu o chamado ao sacerdócio.

“Grandes eventos vocacionais movem o coração e despertam a fé das pessoas, e ajudam a promover e despertar as voca-

ções”, enfatizou Frei Gilson, que incentivou a juventude a seguir com responsabilidade e coerência o chamado de Deus.

O VOCFEST CONTINUA

Neste primeiro fim de semana, a programação do Vocfest abordou as vocações laicais e para o Matrimônio. Além dos participantes já citados, também integraram a atividade o grupo de jovens Wojtyła, a banda Yeshua, os membros das Comunidades Filhos do Divino Mestre, Colo de Deus e Canto de Maria. Houve, ainda, uma palestra do casal Luiz Virgílio e Ana Manente, das Equipes de Nossa Senhora.

O Vocfest prossegue no sábado, 31, entre 14h e 22h, com show da Comunidade Shalom – Missão São Paulo; palestra sobre vocação sacerdotal, com o Padre Anderson Marçal, da Comunidade Canção Nova; missa presidida por Dom Cícero Alves de França (às 16h); testemunhos vocacionais de seminaristas; e *shows* com Vanessa Jackson e a Banda Acordi.

No domingo, dia 1º, também entre 14h e 22h, haverá a apresentação da *Schola Cantorum Immacolata*; palestra sobre vocação religiosa, com Dom Carlos Silva, OFMCap.; missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer (16h); diálogo sobre a vocação à vida religiosa consagrada; e *shows* com o Grupo Ir ao Povo e a Banda Lírios do Vale.

Todos os detalhes do Vocfest podem ser encontrados nas redes sociais (@vocfest2024). O evento acontece em frente ao Seminário de Filosofia/Paróquia Mãe de Deus (Rua Manoel de Arzão, 85, Vila Albertina).

**SIDNEY
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
94 anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

Cuidar da saúde mental não é falta de fé nem fraqueza espiritual

PARÓQUIAS DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO TÊM IMPLEMENTADO PROJETOS PARA ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA AOS FIÉIS

TATIANNAPORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Camila era uma católica ativa em sua paróquia. Casada e mãe de uma filha, tinha uma vida com aparente tranquilidade, mas enfrentava angústias profundas e tristezas que quase a levaram ao suicídio.

“Quando recebi o diagnóstico de depressão e transtorno de ansiedade generalizada, parecia que esses termos tinham se tornado meu próprio sobrenome”, lembra. Camila contou a um padre tudo o que estava passando e ele a orientou a buscar tratamento psicológico.

“Cheguei à terapia prestes a desistir de tudo, a desistir da minha vida. Minha única esperança estava em não deixar minha filha crescer sem uma mãe. Aos poucos, durante o tratamento, percebi que já não era só pela minha filha: eu estava lutando por mim, amando viver, me amando mais e enxergando vida na vida”.

A história de Camila se repete em muitas comunidades paroquiais, mesmo entre aqueles que são ativos na Igreja. Por isso, algumas paróquias têm se atentado pastoralmente à condição integral dos fiéis, abordando corpo, mente e espírito, e implementado projetos para ajudá-los em sua saúde mental.

‘APRENDI A NÃO ESPIRITUALIZAR MINHA DOENÇA’

Muitas pessoas que estão engajadas na Igreja atribuem a depressão e outros transtornos mentais a uma questão de “falta de fé” ou “fraqueza espiritual”, o que dificulta que busquem ajuda. Vale lembrar, no entanto, que padres muito conhecidos, como Fábio de Melo e Marcelo Rossi, já quebraram esse tabu, admitindo publicamente terem enfrentado a depressão em algum momento de suas vidas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental é definida como “um estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe as suas próprias capacidades, pode lidar com as tensões normais da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir para sua comunidade.” A perturbação desse bem-estar pode ser influenciada por diversos fatores.

“São quatro dimensões que formam a construção humana: a biológica, a psíquica, a social e a espiritual. Elas operam de forma independente, mas interagem no ser humano. Portanto, ainda que alguém tenha uma dimensão espiritual bem desenvolvida, se passar por uma séria alteração hormonal, dificilmente a oração será suficiente para sua recupera-



DRK Photo/Unsplash

ção”, explica Aline Rodrigues, psicóloga com 20 anos de experiência e consagrada da Comunidade Canção Nova.

O testemunho de Camila foi compartilhado em uma carta enviada à psicóloga Raquel Bacchiega, coordenadora do Projeto Saúde Mental e Bem-Estar para Todos. Camila inicialmente tentou tratar seus sintomas apenas intensificando as práticas de fé, mas na carta ela reconhece que as terapias também foram indispensáveis: “O verdadeiro milagre não foi a cura em si, mas o processo. Aprendi a não espiritualizar minha doença”.

Raquel destaca o papel essencial da Igreja no cuidado da saúde mental de seus fiéis: “A Igreja, sendo o coração que abriga a comunhão de um verdadeiro banquete espiritual, alimenta a alma, muitas vezes abatida pelos desafios da vida, por meio da fé. Por que não também proteger a psique, de onde originam todas as capacidades de pensar bem, agir, ser e existir?”, indaga.

‘A CLÍNICA DO VAZIO’

A falta de sentido e de propósito na vida, as crises nos relacionamentos e fatores como o luto, separações e desemprego podem desencadear psicopatologias de diversas naturezas, sendo a depressão e a ansiedade as consequências mais frequentes.

“A pessoa sabe que precisa melhorar,

reconhece a dor que sente, mas não entende suas causas, nem sabe por onde começar. Fala de um vazio inexplicável que dói e torna a vida insuportável. Chamamos isso de ‘a clínica do vazio’”, explica Raquel.

Esse vazio, manifestado como profunda tristeza, também já foi alertado pelo Papa Francisco: “A tristeza, a apatia e o cansaço espiritual acabam dominando a vida das pessoas sobrecarregadas pelo ritmo de vida atual. Não nos esqueçamos de que, além do imprescindível acompanhamento psicológico, útil e eficaz, as palavras de Jesus também oferecem consolo. Lembro-me das palavras que tocam profundamente o coração: ‘Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e Eu vos darei descanso’”.

DO CONFESSIONÁRIO AO CONSULTÓRIO

A identificação de que as angústias pessoais podem ir além das questões de fé, muitas vezes podem ser percebidas por um sacerdote nos atendimentos para o sacramento da Confissão, quando os relatos de um fiel indicam a necessidade de uma ajuda especializada em questões de saúde mental.

Não basta, porém, que essa atenção ocorra apenas no confessionário, razão pela qual algumas paróquias têm investido em formas para melhor acolher as

pessoas, debater o tema da saúde mental e encorajar que os fiéis busquem ajuda especializada.

“Quando a Igreja se posiciona, isso traz um alívio para o fiel”, afirma Aline Rodrigues, que implementou na Paróquia Santa Cândida, na Região Ipiranga, um curso de sete semanas chamado Capacitação Psicológica para Mulheres, que combinava conceitos psicológicos com elementos bíblicos para apoiar as participantes.

Raquel trabalha no projeto itinerante Saúde Mental e Bem-Estar para Todos, realizado pelo Espaço Buon Vivere e apoiado pelo Vicariato Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos na Arquidiocese de São Paulo e a Pastoral da Saúde do Regional Sul 1 da CNBB. Esta rede oferece às comunidades atendimentos psicoterápicos, psiquiátricos e serviços nas áreas de neuropsicopedagogia, fisioterapia, nutrição, além de terapias integrativas e complementares em saúde, como aromaterapia e acupuntura auricular. Além disso, a iniciativa envolve palestras e oficinas sobre saúde mental, prevenção de doenças mentais e reflexões sobre temas como a valorização da vida e a prevenção ao suicídio.

40 ANOS AJUDANDO A SALVAR VIDAS

O Santuário São Judas Tadeu, na Região Ipiranga, é um dos pioneiros em ações pastorais em prol da saúde mental no Brasil. Em agosto, o Serviço Voluntário de Psicologia completa 40 anos, em um trabalho iniciado sob a orientação do Padre José Felipe Dalcegio, SCJ. Hoje, o grupo conta com 26 psicólogos que orientam cerca de 80 pacientes, tanto presencialmente quanto *on-line*, a baixo custo, e com valores revertidos em prol do Santuário.

“O Santuário São Judas Tadeu tem três pilares muito fortes: a Confissão, a Pastoral da Escuta e o Serviço de Psicologia. Quando os padres reconhecem a necessidade de um acompanhamento mais profundo, encaminham a pessoa para nós, e juntos colaboramos para o restabelecimento completo do fiel”, detalha Mariangela Mantovani, fundadora do movimento.

A família Fratoni é uma das que dão testemunho do êxito do projeto. Shirlei e Marcelo Fratoni, casados há 25 anos, são pais de Laura, 21, e Enzo, 15. O casal ficou separado por um ano, até que começou a participar dos encontros do projeto, o que ajudou a reatar o casamento.

“O acompanhamento mudou a maneira como olhamos, primeiro para nós mesmos e, depois, para o outro, com mais cuidado. Assumimos nossos problemas pessoais sem culpar o outro. Aprendemos a nos conhecer melhor e a oferecer sempre o nosso melhor”, testemunha Shirlei, que ao lado do esposo hoje coordena a Pastoral Familiar paroquial.

CONHEÇA MAIS SOBRE AS INICIATIVAS

Projeto Saúde Mental e Bem-Estar para Todos
@projetosaudementalebemestar

Capacitação Psicológica para Mulheres – @alinerodrigues.ss
Serviço Voluntário de Psicologia – @mariangelamantovanips



Dom Jacinto Bergmann dá posse a Dom Jorge Pierozan como 4º Bispo da Diocese de Rio Grande (RS), no sábado, dia 24, em missa concelebrada por bispos de diferentes dioceses brasileiras

Dom Jorge Pierozan toma posse como Bispo diocesano de Rio Grande (RS)

‘QUERIDOS IRMÃOS E IRMÃS, FILHOS E FILHAS, GARANTO-LHES O MEU DESEJO DE TORNAR CONHECIDO O MISTÉRIO PASCAL EM TODOS OS RECANTOS DESTA QUERIDA DIOCESE’, DISSE O PRELADO NA CELEBRAÇÃO DE POSSE, NO SÁBADO, 24

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Os fiéis e clérigos da Diocese de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, acolheram na tarde do sábado, 24, seu 4º Bispo diocesano, Dom Jorge Pierozan, nomeado pelo Papa Francisco em 22 de junho, que o transferiu do ofício de Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo.

A celebração ocorreu na Paróquia Sagrada Família, em Rio Grande, e contou com a participação do clero e demais fiéis daquela Diocese que estava vacante desde maio de 2023, quando seu 3º Bispo, Dom Ricardo Hoepers, foi nomeado Bispo Auxiliar de Brasília (DF).

Também estiveram na posse diversos arcebispos e bispos, entre os quais Dom Jacinto Bergmann, Arcebispo de Pelotas (RS); Dom Jaime Spengler, Arcebispo de Porto Alegre (RS) e Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); Dom Júlio Endi Akamine, Arcebispo de Sorocaba (SP); e o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, acompanhado de alguns dos bispos auxiliares de São Paulo.

DE VOLTA AO SUL

Natural de Vanini (RS), Dom Jorge volta a morar em terras gaúchas após mais de três décadas em São Paulo, onde realizou seu percurso formativo e foi ordenado sacerdote em 1997 e bispo em 2019.

Ao dar posse a Dom Jorge, Dom Jacinto, o Metropolita, saudou o novo Bispo de Rio Grande e relatou que, ao pesquisar o significado do sobrenome Pierozan, descobriu que o nome “Piero” vem de “Pietro”, palavra de origem latina que significa “pedra”. Já “Zan” quer dizer “presente gracioso a Deus”.

“É isso que tu és para a Diocese, para a província eclesiástica e para o Regional [Sul 3 da CNBB], um presente gracioso de Deus”, afirmou o Arcebispo de Pelotas.

TESTEMUNHAR A FÉ

Na homilia, Dom Jorge destacou a festa litúrgica do apóstolo São Bartolomeu, comemorada naquela data. “No dia do mártir São Bartolomeu, estamos aqui para renovar o nosso compromisso com a fé que escolhemos professar... A exemplo dos valorosos mártires, sejamos a presença do sagrado na vida das pessoas, coloquemos a nossa vida e a nossa missão sob a intercessão e a proteção de São Bartolomeu e de São Pedro, padroeiro desta Diocese”, afirmou.

Dom Jorge também recordou o que diz o Código de Direito Canônico sobre a missão episcopal: “No exercício do seu múnus de pastor, mostre-se o Bispo diocesano solícito para com todos os fiéis que estão confiados aos seus cuidados, qualquer que seja a sua idade, condição ou nação, não só os que habitam no território, mas igualmente os que nele temporariamente se encontram, fazendo incidir o seu espírito apostólico também sobre aqueles que, em virtude das condições de vida, não podem usufruir suficientemente dos cuidados pastorais ordinários, e igualmente sobre aqueles que abandonaram a prática da religião” (Cân.383).

O cânon 387 acrescenta que o Bispo diocesano, lembrado da obrigação que tem de dar exemplo de santidade na caridade, humildade e simplicidade de vida, deve se esforçar com todo o empenho por promover a santidade, segundo a vocação própria de cada um, e “já que é o principal dispensador dos mistérios de Deus, empenhe-se sempre em que os fiéis confiados aos seus cuidados cresçam na graça

pela celebração dos sacramentos e conheçam e vivam o mistério pascal”.

“Queridos irmãos e irmãs, filhos e filhas, garanto-lhes o meu desejo de tornar conhecido o mistério pascal em todos os recantos desta querida Diocese... Quero chegar a todos e quero que muitos entrem comigo nesta maravilhosa aventura de buscar a Deus”, manifestou Dom Jorge.

A DIOCESE

No fim da celebração, o novo Bispo foi acolhido pelos representantes do clero, dos religiosos, do laicato e das autoridades públicas da área de abrangência da Diocese, constituída de 18 paróquias, distribuídas em um território composto de seis municípios, com uma população de cerca de 280 mil habitantes.

Criada em 1971, a Diocese de Rio

Grande é a circunscrição eclesiástica mais meridional do Brasil, com uma extensão de 12 mil km², abrangendo a faixa do litoral gaúcho, desde o extremo sul até o norte da Lagoa dos Patos. Sua população é de origem bem diversificada, composta principalmente de comunidades de origem portuguesa e afro-brasileira, mas também com presença significativa de descendentes de alemães, italianos e poloneses.

Ao saudar Dom Jorge, o Cardeal Odilo Pedro Scherer recordou as palavras do Papa Francisco contidas na bula de nomeação do novo Bispo de Rio Grande, lida no início da celebração. No documento, o Santo Padre exortou ao clero e ao povo “que dediquem estima, amor e zelosa cooperação para com o novo moderador de sua vida espiritual”.

Denilson Rabelo



269 ANOS DA CATEDRAL DE SÃO PEDRO, EM RIO GRANDE (RS)

No domingo, 25, o Cardeal Scherer presidiu missa na Catedral de São Pedro, na Diocese de Rio Grande (RS), por ocasião dos 269 anos do templo. Concelebraram a Eucaristia Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar de São Paulo, e os Padres Antônio Pedro dos Santos, Lucas Antônio Gobbo Custódio, CR, Severino dos Ramos Lima Araújo, Fausto Marinho de Carvalho Filho, do clero arquidiocesano, e o Padre Gil Raul Pereira Junior, da Diocese de Rio Grande. Na homilia, Dom Odilo destacou a missão dos leigos na Igreja e na sociedade e lembrou-lhes que Jesus é o caminho a seguir: “Tenhamos, todos os dias, a coragem de renovar nossas escolhas em seguir ao Senhor”. O Arcebispo de São Paulo também exortou os fiéis a bem acolher e apoiar seu novo Bispo, Dom Jorge Pierozan, que tomou posse do ofício, no sábado, 24 (leia mais acima).

(por Denilson Rabelo/Pascom da Região Santana)

Medalha São Paulo Apóstolo reconhece as testemunhas da esperança cristã na cidade

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na noite da terça-feira, 27, no Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Tuca), aconteceu a cerimônia de entrega da Medalha São Paulo Apóstolo 2024.

Instituída em 2015 pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, a Medalha visa a estimular e dinamizar a vida eclesial e pastoral na Arquidiocese de São Paulo, reconhecendo

do pessoas e instituições que se dedicam a estes propósitos.

Na abertura da cerimônia de premiação, o Arcebispo Metropolitano destacou que a Medalha reconhece o esforço e a dedicação daqueles que fazem coisas boas na Arquidiocese: “É bom que isso apareça e possa ser também dignificado com reconhecimento público. Evidentemente, nós não fazemos as coisas na Igreja para sermos reconhecidos – nós fazemos pelo

Reino de Deus –, mas Jesus também disse: ‘Brilhem as vossas boas obras, para que vendo-as glorifiquem o Pai do céu’ [cf. Mt 5,16]. Portanto, é justo reconhecer as boas obras, o bem que é feito, as ações que edificam a Igreja e as outras pessoas de muitas formas”.

Dom Odilo também agradeceu o empenho dos membros das comissões organizadora e julgadora da Medalha São Paulo Apóstolo e a todos que indica-

ram pessoas e instituições para ganhar o reconhecimento. “Ninguém propõe a si mesmo para receber a premiação. É sempre alguém que propõe a outro. Portanto, agradeço àqueles que fizeram indicações”, disse, parabenizando, por fim, a todos os premiados na edição de 2024.

A Medalha foi concedida a sete pessoas e a três instituições e houve uma menção honrosa. A seguir, conheça mais sobre os contemplados.



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Dom Odilo e bispos auxiliares entregam a Medalha a alguns dos contemplados: Irmã Lourdes Trombeta (Educação Cristã); membros do Arquivo Metropolitano; e Zina Lopes (Testemunho Laical)

TESTEMUNHO LAICAL

Nesta categoria a contemplada foi Maria do Carmo Ferreira Lopes (Zina). Pernambucana, a homenageada tem 88 anos. Aos 22 anos, casou-se e mudou-se para São Paulo. Aos 23, tornou-se mãe, e aos 24, ficou viúva. Nessa época, começou a trabalhar como costureira para sustentar a família. Aos 28 anos, casou-se novamente e foi morar na Vila Rica, na zona Noroeste da capital paulista, onde reside até hoje e teve mais dois filhos.

Na década de 1980, Zina engajou-se na Sociedade São Vicente de Paulo, na Pastoral da Saúde e na Fraternidade Cristã de Pessoas com Doença e Deficiência. Seu testemunho de serviço aos mais necessitados, unido à sua fé e engajamento eclesial, fizeram dessa mulher uma referência para a comunidade eclesial e laical da Região Brasilândia.

SERVIÇO SACERDOTAL

A premiação nesta categoria foi concedida ao Padre Tarcísio Justino Loro, que por 36 anos foi Pároco na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Região Lapa.

Com 77 anos de vida e 40 anos de sacerdócio, Padre Tarcísio possui graduação em Letras, Pedagogia, Direito e Teologia, sendo esta última pela Pontifícia Universidade de Estudos São Tomás de Aquino, em Roma. É mestre em Comunicação e Semiótica, doutor em Ciências (Geografia Humana) e doutor em Teologia. Atuou como professor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo até o ano de 2019.

AÇÃO CARITATIVA E DE PROMOÇÃO HUMANA

O escolhido foi Sérgio Comolatti, presidente do conselho de administração do grupo Comolatti. Bacharel em Administração de Empresas, com Especialização em Finanças e Marketing, ingressou no grupo empresarial fundado por seu pai, Evaristo Comolatti, em 1970.

Em 1993, Sérgio assumiu a presidência das empresas, permanecendo até dezembro de 2022. Entre os projetos sociais desenvolvidos, destacam-se o investimento em ciência, cultura, esporte e educação, a restauração de sinos de igrejas brasileiras, a revitalização de praças italianas em São Paulo, eventos beneficentes,

entre outros. Ana Lucia Comolatti, sua esposa, recebeu a Medalha em seu nome.

AÇÃO MISSIONÁRIA

O Padre Roberto Fernando Lacerta, Pároco da Paróquia Menino Jesus, no Tucuruvi, Região Santana, e coordenador do Setor Juventude da Arquidiocese de São Paulo (Sejusp), foi homenageado na categoria Ação Missionária.

O reconhecimento foi motivado pelo trabalho realizado na coordenação pastoral, desde 2018, da comemoração arquidiocesana do Dia Nacional da Juventude, no Campo de Marte, iniciativa que tem registrado a participação de dezenas de milhares de jovens da região metropolitana e de cidades do interior do estado.

INOVAÇÃO NA METODOLOGIA PASTORAL

O contemplado nesta categoria foi o maestro Delphin Rezende Porto, diretor de música da Catedral da Sé e da *São Paulo Schola Cantorum*. Graduado em Pedagogia e em Música, é também mestre e doutor em Musicologia pela USP. Com o seu trabalho, tem revolucionado o ensino e a prática da música litúrgica nas paróquias, incentivando a participação do povo no canto litúrgico, além de valorizar os jovens talentos.

EDUCAÇÃO CRISTÃ

A premiada com a Medalha São Paulo Apóstolo foi a Irmã Lourdes Trombeta, da Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Maria e diretora-geral do Colégio Franciscano Stella Maris, em Pinheiros. À frente desta instituição, ela participou ativamente das iniciativas do Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade, especialmente do caminho sinodal da Arquidiocese, em todas as suas etapas, sendo representante das escolas católicas na assembleia sinodal arquidiocesana.

INSTITUIÇÕES

Na categoria **Cultura**, foi homenageado o Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva, instituição que completou 100 anos em 2018, cujo acervo, como menciona a justificativa da homenagem, destaca-o como “um guardião da memória coletiva, um tesouro inestimá-

vel para o estudo e a preservação do patrimônio histórico e cultural da Igreja e da sociedade de São Paulo e do Brasil”.

Já a *Caritas Arquidiocesana de São Paulo* (CASP) foi premiada na categoria **Comunicação Social**. Esta organização realiza a animação, promoção da caridade e articulação da ação social em nome da Arquidiocese de São Paulo. Para essa missão de articulação e comunhão do serviço da caridade, a CASP se utiliza dos meios de comunicação, em especial das mídias sociais, além da capilaridade das comunidades eclesiais, por meio de seus agentes e voluntários. A partir deste ano, iniciou a produção de um caderno temático trimestral no seminário arquidiocesano **O SÃO PAULO**.

Na categoria **Serviço Social**, a Medalha foi conferida à Obra Social Santa Edwiges, entidade com atuação na zona Sul da cidade, mais precisamente em Heliópolis e no Sacomã, com o objetivo de promover a inclusão social, o desenvolvimento de valores sociais, morais e éticos por meio de diversos serviços.

MENÇÃO HONROSA

O Cônego José Arnaldo Juliano dos Santos, Pároco da Paróquia São Cristóvão, no bairro da Luz, e Coordenador de Pastoral na Região Sé, recebeu a Medalha São Paulo Apóstolo como menção honrosa.

Nascido em São Paulo, em 1951, ele foi ordenado sacerdote em 1985. Atuou pastoralmente em diversas paróquias da Arquidiocese, foi formador no seminário arquidiocesano e professor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção. Foi, ainda, um dos relatores do 1º sínodo arquidiocesano de São Paulo.

ENTREGA FUTURA

Entre os contemplados com a Medalha São Paulo Apóstolo em 2024 também está Sandra Ramalho, coordenadora da Pastoral da Pessoa com Deficiência da Arquidiocese de São Paulo, homenageada na categoria **Defesa e Promoção da Vida e Dignidade Humana**. Por motivos particulares, ela não pôde comparecer à cerimônia e receberá a premiação oportunamente.

A cerimônia de entrega foi transmitida pelo Youtube da TVPUC (@tvpuc) e pelas redes sociais da Arquidiocese (@arquisp), nas quais também é possível assistir trechos específicos do evento.

Pascom: elemento articulador da vida da comunidade

'A Igreja existe para evangelizar (cf. EG 14) e sua missão primordial consiste em comunicar a Boa Notícia do Reino, proclamado e realizado em Jesus Cristo' (Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil 84)

Irmã Viviani Moura, FSP

Você já fez a experiência de ir em busca da raiz etimológica de uma palavra? Como é importante para compreender melhor, entender em maior profundidade o que significa um termo. Isso faz com que haja uma compreensão melhor sobre o assunto buscado.

Neste texto, você encontrará a raiz da Pastoral da Comunicação, pois é necessário compreender melhor o que é e qual a missão desta Pastoral, para evitar compreensões equivocadas no dia a dia das paróquias.

No livro "Evangelizar é comunicar: fundamentação bíblico-teológica da Pastoral da Comunicação", assim explica a doutora em Teologia Dogmática Vera Ivanise Bombonato: "A Pastoral da Comunicação não se limita apenas a algumas práticas comunicativas permanentes ou ocasionais, pois a comunicação é uma dimensão essencial e constitutiva da Igreja".

Também o *Documento de Puebla*, no parágrafo 1063, afirma: "A evangelização, anúncio do Reino, é comunicação".

A expressão "Pastoral da Comunicação" nasce da junção de duas realidades distintas, amplas e complexas, que interagem reciprocamente: comunicação e pastoral.

O QUE É PASTORAL?

"Pastoral" é uma palavra que se escuta e se fala com muita frequência no cotidiano das comunidades. Ela tem sua raiz no verbo "apascentar", "pastorear", e no termo "pastor". O próprio Jesus afirma no Evangelho segundo São João que Ele é o Bom Pastor.

Irmã Élida Fogolari e Rosane Borges, no livro "Pascom: a ação evangelizadora na Igreja à luz do Diretório de Comunicação", afirmam: "O termo 'pastoral' está relacionado à imagem do Bom Pastor (Jo 10,1-21). Inspiramo-nos na figura do pastor para delinear a figura do comunicador na e da Pastoral. Em primeiro lugar, é preciso salientar que Jesus é o exemplo-mor do bom pastor. Somos comunicadores de Cristo: por meio de nossa atividade pastoral, dever-se-ia manifestar o sentido do pastoreio de Cristo. Temos a incansável missão de dar continuidade ao pastoreio do Senhor".

Jesus é a Palavra-feita-carne, é o Bom Pastor que leva todos a Deus. Ele chama a cada um (a) a crescer na responsabilidade, cuidado em relação ao outro, e, também, a ser um bom pastor. Um líder faz uso da própria liderança para servir. Esta é a tarefa de cada agente da Pascom na ação evangelizadora: servir e não deixar o ego prevalecer.

O QUE É COMUNICAÇÃO?

Já a palavra "comunicação" provém do latim *communis*, que significa múnus comum, função comum, ou seja, comum + ação. Comunicação é



relação, partilha, participação; é tornar comum, interagir, conviver.

De acordo com Vera Bombonato, o universo da comunicação envolve as diferentes dimensões da realidade humana: a dimensão antropológica (somos seres comunicativos), a sociológica (somos seres em relação/comunicação com nossos semelhantes) e a cultural (nossa comunicação se expressa por meio de códigos, linguagens e meios).

A PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

Após refletirmos sobre pastoral e comunicação, vamos avançar na compreensão da expressão "Pastoral da Comunicação".

Conforme o parágrafo 323 do Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, a expressão "Pastoral da Comunicação" nasce da junção de duas realidades que interagem reciprocamente: comunicação e pastoral. "O universo da comunicação abrange as distintas dimensões da realidade humana, enquanto o universo da pastoral envolve a dimensão socioeclesial, relacionada aos diferentes ambientes da Igreja em sua missão de evangelizar".

Já o parágrafo 14 do Diretório lembra que a comunicação tem como objetivo primordial criar comunhão, estabelecer vínculos de relações, promover o bem comum, o serviço e o diálogo na comunidade. Sem essa ação, não há nem comunhão nem comunidade.

A Pastoral da Comunicação, portanto, não deve ser reduzida a meios e técnicas, nem se orientar pela supremacia dos meios, sem deixar de considerar a sua importância na evangelização. O fundamental para esta Pastoral é que as relações sociais estejam em primeiro plano.

E O QUE SE ESPERA DO AGENTE DA PASCOM?

O espírito do agente da Pascom, convidado para assumir esta Pastoral na Igreja, deve ser a de promover a comunhão na comunidade, favorecer e exercitar o diálogo entre e com as pastorais, movimentos e organismos da realidade da Igreja particular que faz parte.

O agente da Pascom é chamado a ser artesão da comunhão, ter sede de aprender mais e mais a arte das relações, para que sejam mais fraternas, humanas, colaborativas, com cada membro dando suporte ao outro, para que a Pastoral cresça e cumpra a sua missão de evangelizar.

Irmã Viviani Moura é religiosa paulina, jornalista e vice-coordenadora da Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo

O QUE MAIS DIZ O DIRETÓRIO DE COMUNICAÇÃO DA IGREJA NO BRASIL SOBRE A PASCOM

"Não se pode reduzir essa pastoral aos meios de comunicação, pois ela é um elemento articulador da vida e das relações comunitárias" (DCI 329)

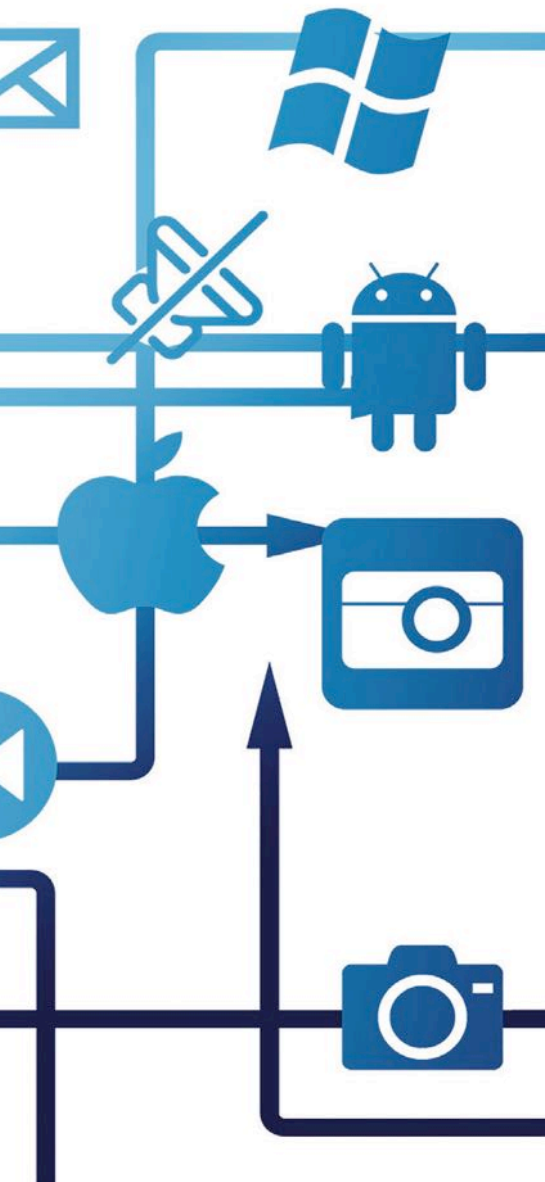
"O agente da Pascom é aquele que testemunha o seu encontro com a pessoa de Jesus Cristo e encontra Nele a força para a sua missão. Mais do que um trabalho, a ação pastoral deve ser compreendida como vivência batismal". (DCI 326)

"A Pascom envolve todos os setores a serviço da Igreja e deve viver a missão dentro de uma Igreja verdadeiramente sinodal, convertendo-se em um espaço permanente de escuta, pois, 'na ação pastoral, a obra mais importante é o apostolado do ouvido'" (DCI 336)

A Santíssima Trindade como modelo de comunicação no amor

Juliana Fontanari

Gert Altman/Pixabay



Os elementos viver, rezar e comunicar estão integrados na elaboração da mensagem que os agentes da Pastoral da Comunicação desejam disseminar, usando diversas ferramentas, pois a beleza e a comunicação estão profundamente interligadas e nos levam ao divino.

Nesse sentido, é necessário que o comunicador católico cultive a sua espiritualidade.

Na versão atualizada do Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil (DCI), o eixo da Espiritualidade foi reposicionado para o número 1. Dom Edilson Soares Nobre, Bispo da Diocese de Oleiras (PI) e membro da Comissão Episcopal de Pastoral para a Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), explica que esse reposicionamento decorre do fato de que não há como pensar a comunicação da Igreja, se não partindo da espiritualidade.

“Se não nutrirmos a espiritualidade como agentes da Pastoral da Comunicação, o nosso trabalho se torna mecanizado, e não é isso que queremos. O termo ‘Pastoral’ já diz tudo: trata-se de uma ação evangelizadora, que pede uma base sólida dentro da perspectiva da espiritualidade. Não há como ser agente de pastoral sem a vivência da espiritualidade cristã, e é importante termos clareza desse conceito de espiritualidade para não nos desviarmos daquilo que é a proposta da pessoa de Jesus”, explica o Bispo.

A TRINDADE E A COMUNICAÇÃO

O parágrafo 55 do DCI aponta que a Trindade é, por excelência, comunicadora, porque o Pai, o Filho e o Espírito Santo são exemplos de unidade e colaboram para a realização do projeto divino que Deus tem para nós.

Para se comunicar conosco, Deus se adapta à nossa linguagem, pois em virtude de termos sido criados à Sua imagem e semelhança, trazemos sempre no coração a certeza de viver em comunhão, de pertencer a uma comunidade, pois “Deus não é solidão, mas Comunhão e Amor e, conseqüentemente, comunicação, porque o amor sempre se comunica.” (Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2019).

A Trindade é descrita no Novo Testamento como relação de conhecimento profundo no sentido de comunicação e comunhão que não permanece fechada em uma realidade distante da nossa, mas é revelada pela encarnação do Filho (cf. Mt 11,25-27).

E assim, na Trindade, a Igreja se torna sinal e exemplo de comunicação, sacramento e mistério de comunhão para a humanidade.

O ESPÍRITO SANTO COMUNICA

De acordo com a teóloga Vera Ivanise Bombonato, autora do livro “Evangelizar é comunicar: fundamentação bíblico-teológica da Pastoral da Comunicação”, o Espírito Santo é o principal agente da comunicação trinitária porque ele é o elo entre o Pai e o Filho, é o vértice do amor-comunhão entre as pessoas da Santíssima Trindade, sendo esse amor fonte de vida plena, estando presente também no início da nova criação, quando Maria recebeu o anúncio do nascimento de Jesus e, desde o momento da encarnação no seio de sua Mãe, o Filho, ungido pelo Espírito e pelo Pai, se manifesta de forma gradual em sua vida pública.

E, assim, podemos perceber o Espírito Santo na vida de Jesus como dom do Pai para a humanidade, revelado de forma plena depois de Sua Morte e Ressurreição.

Como agente de comunicação e comunhão, o Espírito Santo também ensina, mas não se trata de uma simples instrução, e sim de guiar a comunidade para o conhecimento da verdade de forma completa: “O Espírito que o Pai vai enviar em meu nome ensinará a vocês todas as coisas e fará vocês lembrarem tudo o que Eu lhes disse” (Jo 14,26) e, mais ainda: “O Espírito de Verdade encaminhará vocês para toda a verdade” (Jo 16,13).

A união entre as Pessoas Divinas, porém, não suprime as diferenças e a individualidade de cada uma, porque as diferenças são pressupostos da união.

A ESPIRITUALIDADE DO AGENTE DA PASCOM

O cultivo da espiritualidade – à luz da Santíssima Trindade – é indispensável para o agente da Pascom.

Dom Edilson, ao citar o parágrafo 332 do DCI, destaca que “é fundamental que se cultive a espiritualidade do comunicador mediante retiros, a leitura orante da Palavra de Deus, círculos bíblicos, reflexões sobre os documentos da Igreja no campo da comunicação, e que o comunicador também se alimente com o pão da Eucaristia, porque ela fortalece nossa comunicação espiritual e faz de nós verdadeiros seguidores da pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, que é para nós o Caminho, a Verdade e a Vida”.

Juliana Fontanari é jornalista e membro do grupo de trabalho de produção da Pascom Brasil.

Arte de Jovenal Pereira em foto de Luciney Martins/O SÃO PAULO

os em cada rede social?

Links e recursos: compartilhamento de links para recursos úteis, como leituras diárias, artigos ou vídeos.

YOUTUBE

Vídeos gravados: homilias, estudos bíblicos, depoimentos de paroquianos e acompanhamento de trabalhos pastorais;

Playlists: organização de vídeos em playlists temáticas para fácil acesso e consumo.

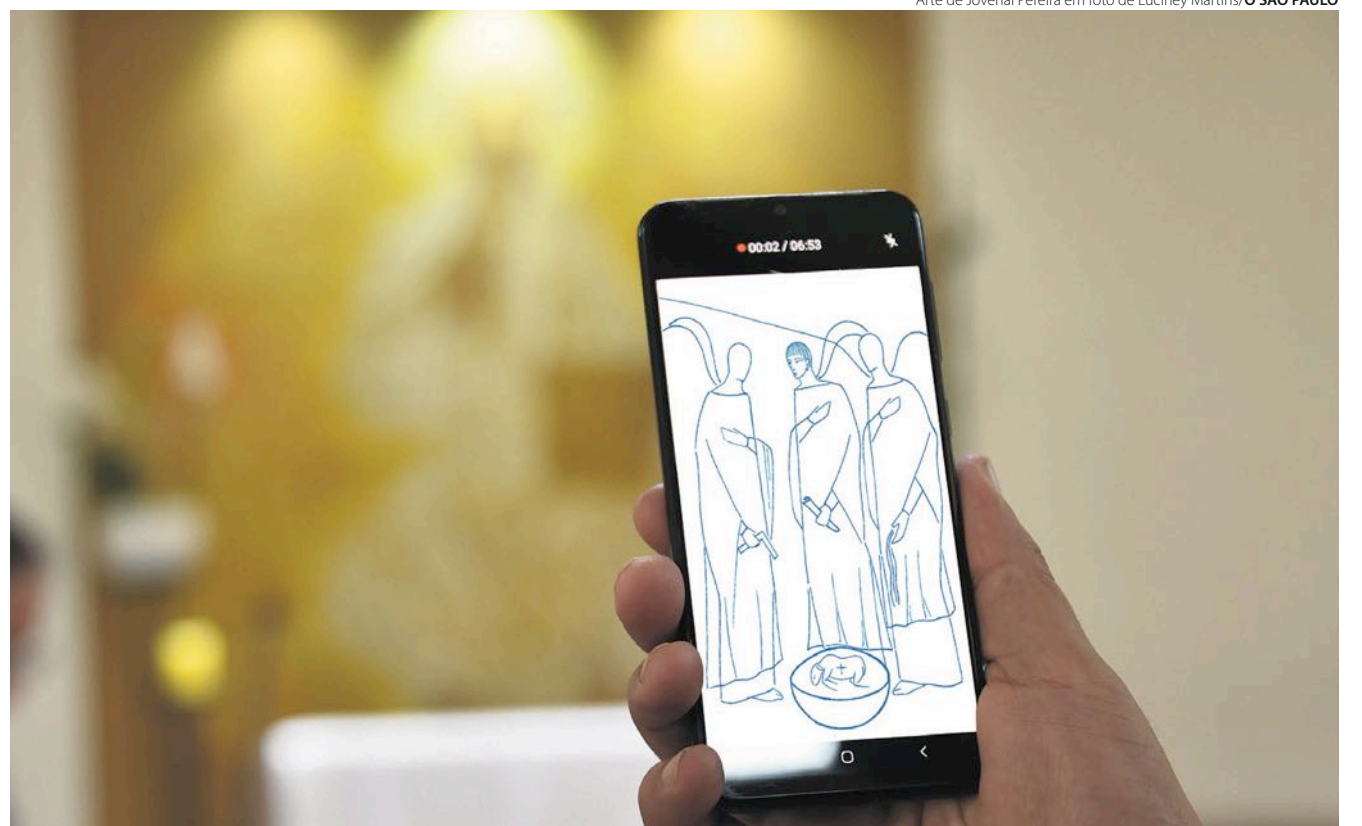
TIKTOK

Vídeos curtos e criativos: reflexões rápidas, homilias para os jovens.

Juventude da paróquia: mostrar ações das pastorais que envolvam os jovens, mostrando a construção do futuro da comunidade.

A Pascom precisa estar sempre alinhada com todas as pastorais, pois produzir esses conteúdos só é possível quando existe uma unidade paroquial. As redes sociais da paróquia são o reflexo do que ela representa. Diversificar a comunicação para diferentes canais é importante para atender à necessidade de todos da comunidade, é uma forma de acolhimento e fortalecimento para os que fazem parte dela, e um convite para aqueles que ainda estão fora.

Nathalia Santos é jornalista e estrategista de mídias sociais. Membro da Pascom na Paróquia Santo Antônio de Lisboa, na Vila Ede, em São Paulo



A partir do Vaticano, a voz do Papa ressoa em todo o mundo

Benigno Naveira e Elias Rodrigues

As decisões sobre a comunicação da Igreja Católica seguem uma linha editorial, assim como acontece em qualquer outra instituição, e são definidas pelo Papa e pelo Vaticano, antes de serem repassadas às conferências episcopais espalhadas pelo mundo. As notícias são então veiculadas pelo *Vatican News* e documentos e pronunciamentos são disponibilizados no site *Vatican.va*.

Padre Arnaldo Rodrigues, Assessor de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), explica que a comunicação do Vaticano é feita pela Secretaria de Estado, pelo Dicastério para a Comunicação, que tem o site *Vatican News* e a *rádio Vaticana* entre seus organismos, que levam as informações e mensagens papais a todos os lugares, inclusive aos quais a internet não chega.

Todo este serviço de comunicação busca assegurar a transmissão fidedigna da mensagem – falada ou escrita – do Papa. “É preciso ter veículos, processos e uma organização das informações de forma que a notícia seja realmente fiel à identidade da instituição e, conseqüentemente, do Papa”, afirma Padre Arnaldo.

A INTEGRAÇÃO DA MENSAGEM DO PAPA NAS ARQUIDIOCESES

As informações chegam até as arqui(dioceses) brasileiras por meio da Nunciatura Apostólica e da CNBB, com parcerias que fazem com que a voz do Papa se torne mais conhecida e se espalhe por todo o território nacional.

Cada arquidiocese possui sua própria dinâmica, notícias, evangelização, desafios e estratégias de comunicação, mas tudo é alinhado com as diretrizes da Igreja. “Mesmo com diversidades culturais e regionais, a mensagem do Papa é univer-



Vatican Media-Arquivo

sal e abrange a sociedade como um todo”, explica o Assessor de Comunicação da CNBB.

Padre Arnaldo ressalta que, com a multiplicidade de veículos de comunicação e redes sociais, todos se tornaram fontes de notícias. “É preciso estar atento para manter a integridade das mensagens do Papa, da Santa Sé e das dioceses, em um cenário com tantas outras vozes”.

A reciprocidade na comunicação entre a Santa Sé e as arqui(dioceses) é facilitada por encontros e reuniões. Um exemplo é o encontro dos comunicadores que ocorrerá durante o Jubileu de 2025, no mês de janeiro, com a participação dos presidentes das comissões episcopais de comunicação e diretores da sala de imprensa das conferências episcopais.

A DIVERSIDADE DE RECURSOS E A COMUNICAÇÃO PESSOAL

Cada diocese tem autonomia e

utiliza seus veículos, como sites, rádios, redes sociais, e-mails e comunicados para se comunicar com o povo. No entanto, o contato físico e pessoal nas paróquias e as homilias se mantêm indispensáveis.

Padre Arnaldo lembra o que é dito no decreto *Inter Mirifica*, do Concílio Ecumênico Vaticano II sobre os meios de comunicação social: os líderes devem motivar o uso responsável dos meios tecnológicos para a evangelização e incentivar uma comunicação mais humana. O documento destaca a necessidade de uma comunicação consciente e responsável para uma boa disseminação da verdade.

A DINÂMICA DA COMUNICAÇÃO PAROQUIAL

Cada paróquia repercute as mensagens das arquidioceses por meio de seus próprios meios. A Pastoral da Comunicação (Pascom) não apenas transmite informações, mas está

inserida na realidade da comunidade e divulga a mensagem da Igreja como um todo.

Infelizmente, nem todas as paróquias possuem uma equipe de Pascom, seja por falta de pessoas disponíveis para atuação, seja por falta de iniciativa do padre responsável em estabelecer um trabalho no campo da comunicação, o que reduz a visibilidade e o impacto das ações realizadas em âmbito paroquial.

A comunicação paroquial depende dos recursos disponíveis e do contato humano. “É essencial utilizar bem os recursos que a paróquia tem e reconhecer a ajuda de pessoas que podem contribuir com a comunicação”, conclui o Padre Arnaldo.

Benigno Naveira é jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Episcopal Lapa

Elias Rodrigues é jornalista, assessor de imprensa e coordenador da Pascom da Paróquia Divino Espírito Santo, Região Episcopal Sé

CATEDRAL DA SÉ
70 anos

“Deus habita em seu templo glorioso e reúne seus filhos em sua casa!”
(Sl 67 e 47)

CATEDRAL DA SÉ
CALLE 1500 - LAPA - SÃO PAULO
(11) 3102-4842 (11) 3102-7940

TRÍDUO PREPARATÓRIO

02, 03 e 04/09
SEGUNDA A QUARTA-FEIRA

11h - Santo Terço
11h30 - Hora média
12h - Santa Missa
16h - Vésperas

CATEDRAL DA SÉ
CALLE 1500 - LAPA - SÃO PAULO
(11) 3102-4842 (11) 3102-7940

ANIVERSÁRIO DA DEDICAÇÃO DA
CATEDRAL METROPOLITANA DE SÃO PAULO

05/09 - QUINTA-FEIRA

11h15 - **Entrada pontifical** do Sr. Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer

11h30 - **Hora média** com o cabido metropolitano e bispos auxiliares

12h - **Missa Solene**
Presidida por Dom Odilo Pedro Scherer
*Participação especial da ORQUESTRA SINFÔNICA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

16h - **Vésperas**

CATEDRAL DA SÉ
CALLE 1500 - LAPA - SÃO PAULO
(11) 3102-4842 (11) 3102-7940

Com proposta evangelizadora, programa *Pascom em Ação* completa 1 ano na rádio 9 de Julho



Caio Silveira

No dia 24, o *Pascom em Ação* trata sobre a vocação dos leigos, em especial dos catequistas, tendo entre os participantes Dom Edilson Silva

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Sob a intercessão da Virgem Maria e sempre com um tema de aprofundamento sobre o cotidiano da Igreja em São Paulo, com a participação de entrevistados, o programa *Pascom em Ação*, idealizado e produzido pela Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo, comemora em agosto um ano no ar na rádio 9 de Julho.

Desde a estreia, em 12 de agosto de 2023, já foram apresentadas 55 edições, a mais recente em 24 de agosto. Devido ao sucesso entre o público, o programa que inicialmente ia ao ar aos sábados, das 7h20 às 8h, passou a ser veiculado no mesmo dia, porém das 14h às 15h em AM 1.600 kHz, pelo site www.radio9dejulho.com.br, no YouTube (@RADIODEJULHOAM) e nas redes sociais (@radio9dejulho).

O maior tempo de duração, de 40 minutos para uma hora, permitiu “organizar e preparar os temas com maior aprofundamento, atender mais ouvintes e, principalmente, atender as necessidades dos que atuam na Pastoral da Comunicação nas regiões e paróquias”, assegura o Padre Antonio Francisco Ribeiro, Coordenador arquidiocesano da *Pascom*.

O Sacerdote destaca que o programa surgiu como resposta às reflexões do 1º sínodo arquidiocesano, sobre a necessidade de a Pastoral da Comunicação ser “um serviço que possa engajar, informar, evangelizar e formar, tendo como base a espiritualidade”.

Ainda segundo o Padre Antônio, o “programa *Pascom em Ação* na rádio 9

de Julho se tornou essencial no serviço da Pastoral da Comunicação e vem crescendo e evoluindo a cada dia. Pretende ser um instrumento de partilha, formação, espiritualidade e tudo que contribua para evangelização na Arquidiocese”.

UMA PRODUÇÃO EM EQUIPE

Atualmente, o *Pascom em Ação* é apresentado pelos comunicadores Tatianna Porto e Ruy Halazs, com a produção de agentes da Pastoral da Comunicação das regiões episcopais da Arquidiocese e da Irmã Viviani Moura, FSP, Vice-coordenadora arquidiocesana da *Pascom*. Esporadicamente, o programa é ainda apresentado por Solange Domingues e Rael Pimenta. A música tema é de autoria do músico e compositor Mário Vieira Silva Junior.

“Temos um roteiro de cada programa, mas a conversa sempre se desenvolve para além daquilo que está previsto, pois acabamos ‘dilatando’ o assunto, ampliamos a conversa, e isso gera um ganho de conteúdo para o programa”, afirma à reportagem Tatianna Porto, que apresenta o programa desde a primeira edição, quando dividia o estúdio com o Padre Christopher Velasco.

De acordo com os apresentadores e integrantes da equipe de produção do *Pascom em Ação*, a pauta leva em consideração os assuntos ligados à comunicação, o calendário litúrgico e os eventos da Igreja no Brasil e em São Paulo, no entanto as temáticas são trabalhadas de maneira transversal.

“O *Pascom em Ação* é uma experiência de transversalidade. Quando se olha

o nome do programa até se pode supor que o tema será a comunicação, mas não isso apenas. A missão do programa é apresentar as estruturas que a Igreja tem, suas pastorais e movimentos, em nível macro – arquidiocesano, regional e nacional – e a experiência micro – sobre a atuação pastoral nas paróquias e comunidades”, afirma Tatiana.

Na mais recente edição, em 24 de agosto, por exemplo, o tema em destaque foi “Vocações: Leigos, a serviço da esperança”, com a participação de membros da coordenação arquidiocesana da Animação Bíblico-Catequética, incluindo seu Bispo Referencial, Dom Edilson de Souza Silva. “Deus abençoe de modo especial o trabalho de vocês, que também é um trabalho evangelizador como leigos comprometidos com seu Batismo”, rezou o Bispo Auxiliar da Arquidiocese ao cumprimentar os produtores e apresentadores do programa.

PRÓXIMOS PASSOS

Ao completar 1 ano do programa na 9 de Julho, a equipe do *Pascom em Ação* manifestou gratidão ao Padre Jorge Silva, diretor da rádio, pela confiança no projeto, bem como a todos que ajudam a viabilizar o programa semanalmente, como a jornalista Cleide Barbosa, coordenadora de jornalismo da emissora; o também jornalista Fábio Augusto, produtor da rádio; e os operadores de áudio.

Segundo Ruy Halazs, também apresentador, um dos desafios atuais da equipe é potencializar a interação com os ouvintes, ainda que se saiba que o conteúdo permaneça disponível

de modo *on-line* e possa ser acessado após a apresentação ao vivo. “Talvez tenhamos que fazer uma análise mais profunda para que possamos rever este aspecto da interação, já que o programa é ao vivo e é sempre bom ter a participação do público”.

Irmã Viviani, Vice-coordenadora da *Pascom* arquidiocesana, lembra que o programa passa por avaliações frequentes por parte da equipe de produção: “Nos momentos em que a equipe se reúne para definir as pautas, identifica-se o que pode ser feito de melhor, pois temos o objetivo de um crescimento contínuo. A curto prazo, por exemplo, estamos com a ideia de apresentar a história das paróquias da nossa Arquidiocese no programa”.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

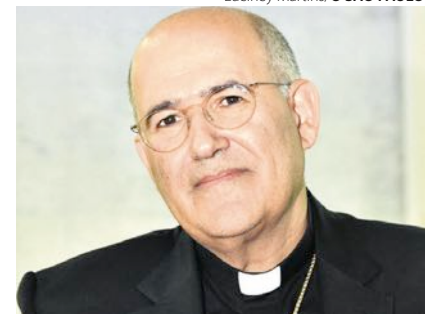
Papa Francisco encoraja a continuidade dos trabalhos da Fazenda da Esperança
<https://curt.link/YPzbZ>

Igreja na América Latina articula ação conjunta para a COP 30, que ocorrerá no Brasil
<https://curt.link/PVGNm>

Caritas Arquidiocesana de São Paulo pede que se evitem ‘retrocessos na legislação migratória’
<https://curt.link/DxTVK>

Ataque em Burkina Faso resulta em mais de 150 mortos
<https://curt.link/cRPel>

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Cardeal Tolentino: ‘A Igreja no Brasil dá um testemunho extraordinário no campo educativo’
<https://curt.link/cNQou>

Escolher um vereador não deve ser algo secundário nas eleições

OS ELEITOS PARA ESTE CARGO LEGISLATIVO PODERÃO FORMULAR LEIS, DELIBERAR SOBRE O ORÇAMENTO ANUAL DA CIDADE E FISCALIZAR AS AÇÕES DO PODER EXECUTIVO

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Em 6 de outubro, os eleitores paulistanos irão às urnas não só para eleger o prefeito, mas também os 55 vereadores da maior cidade do País. Segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP), foram registrados 1.003 pedidos de candidaturas para este cargo, que estão em fase de análise pela Justiça Eleitoral.

COMO SE ELEGE UM VEREADOR

A eleição para vereador ocorre por meio do sistema de votação proporcional. Ao optar por um dos candidatos, o eleitor, na verdade, destina seu voto, por primeiro, ao partido ou federação partidária (união de dois ou mais partidos) – os dois primeiros dígitos – e depois a um candidato em específico – os três dígitos finais. Posteriormente, por meio do cálculo do quociente eleitoral e do quociente partidário, se definem os eleitos.

De modo simplificado, o quociente eleitoral é obtido pela divisão do número de votos válidos com o de vagas disponíveis. Por exemplo: em uma cidade em que haja 20 vagas para vereador e se registram 200 mil votos válidos, o quociente eleitoral será de 10 mil votos (200 mil/20). Se nessa eleição um determinado partido ou federação obtiver 40 mil votos, a este caberiam 4 vagas (40 mil/10 mil) na Câmara (este último cálculo é o chamado quociente partidário). A princípio, neste exemplo, as vagas serão ocupadas pelos quatro candidatos mais bem votados nominalmente do referido partido ou federação. No entanto, caso algum deles tenha menos de 10% do quociente eleitoral (neste exemplo, menos de mil votos), essa vaga entra no cálculo para outros partidos que também atingiram o quociente eleitoral.

AS PRINCIPAIS FUNÇÕES DO ELEITO

Uma das atribuições principais do vereador é formular leis de abrangência municipal, bem como deliberar sobre as que forem propostas por outros vereadores, pelo Poder Executivo ou diretamente pelos cidadãos, além de elaborar o orçamento anual da cidade e fiscalizar a legitimidade das ações do Poder Executivo.

“Resumidamente: os vereadores são responsáveis por legislar em âmbito municipal, criar as leis, alterar a legislação ou inová-la, fiscalizar o Executivo local,



Nas eleições municipais deste ano estão em disputa 55 vagas para vereador na cidade de São Paulo; há mais de mil registros de candidatos

principalmente no que diz respeito à transparência na aplicação dos recursos públicos, e representar a população e os diversos segmentos sociais e grupos que existem na sociedade”, detalha, ao **O SÃO PAULO**, Eder dos Santos Brito, mestre em Administração Pública e em Gestão de Políticas Públicas, e gerente de projetos da Oficina Municipal - escola de cidadania e gestão pública.

AS ‘FALSAS PROMESSAS’

Brito ressalta que como a gestão e a implementação de políticas públicas não compete ao Poder Legislativo, mas sim ao Poder Executivo, o eleitor sempre deve desconfiar de candidatos a vereador que prometam realizar grandes obras – “os vereadores até podem indicar, solicitar, mas eles não têm a palavra final sobre isso” – ou aumentar os salários dos funcionários públicos ou criar cargos na Prefeitura – “os vereadores podem olhar para a necessidade e para as possibilidades de inovação das carreiras, por exemplo, mas quem decidirá é o Poder Executivo”.

Outras “promessas” comuns de candidatos a vereador em período eleitoral referem-se às questões de segurança pública da cidade. “Existe a Guarda Civil nos municípios e até se pode pensar em estruturar políticas preventivas, mas um vereador não poderá, por exemplo, aumentar o policiamento ou o efetivo da Guarda”, detalha Brito.

CRITÉRIOS ESSENCIAIS PARA UMA ESCOLHA

A adesão do católico a um partido ou a escolha de um candidato “deve ser radicada na caridade e voltada para a busca do bem comum. As instâncias da fé cristã dificilmente são assimiláveis a uma única posição política: pretender que um partido ou uma corrente política corresponda completamente às exigências da fé e da vida cristã gera equívocos perigosos”, lê-se no parágrafo 573 do Compêndio da Doutrina Social da Igreja.

A Igreja, portanto, não recomen-

da aos fiéis candidatos e partidos, mas orienta que escolham levando em consideração aspectos favoráveis à busca do bem comum e à dignidade de vida.

Na “Cartilha de Orientação Política – Eleições Municipais 2024”, publicada pelo Regional Sul 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), são listados cinco princípios a serem observados pelo eleitor antes de escolher um candidato:

- 1) Se ele é comprometido com a defesa e a proteção da vida, desde a concepção até a morte natural;
- 2) Qual sua história de vida e valores;
- 3) Se tem um discurso conciliador ou agressivo;
- 4) Se propõe ações para o bem de todos e se inclui os mais pobres e vulneráveis;
- 5) Qual seu agir ético e se está ou já esteve envolvido em casos de corrupção.

OS PEDIDOS DA IGREJA AOS QUE OCUPAM CARGOS PÚBLICOS

Em dezembro de 2017, em uma mensagem de vídeo aos participantes do encontro de políticos católicos, em Bogotá, na Colômbia, o Papa Francisco – repetindo o que já tinham dito seus antecessores – lembrou que a política é “uma nobre forma de caridade”, e que o eleito para um cargo público deve sempre estar a serviço da sociedade.

“Há a necessidade de dirigentes políticos que vivam com paixão o seu serviço ao povo, que vibrem com as fibras íntimas do seu etos e da sua cultura, solidários com os seus sofrimentos e esperanças; políticos que anteponham o bem comum aos seus interesses privados, que não se deixem intimidar pelos grandes poderes financeiros e midiáticos, que sejam competentes e pacientes em face de problemas complexos, que sejam abertos a ouvir e a aprender no diálogo democrático, que conjuguem a busca da justiça com a misericórdia e a reconciliação”, afirmou o Papa na ocasião.

Também a constituição pastoral *Gaudium et spes* orienta aos que já estão na política ou que nela pretendem ingressar

que “preparem-se para ela; e procurem exercê-la sem pensar no interesse próprio ou em vantagens materiais. Procedam com inteireza e prudência contra a injustiça e a opressão, contra o arbitrário domínio de uma pessoa ou de um partido, e contra a intolerância. E dediquem-se, com sinceridade e equidade, mais ainda, com caridade e fortaleza política, ao bem de todos” (GS 75).

MÚLTIPLA REPRESENTATIVIDADE

O gerente de projetos da Oficina Municipal lembra que um bom mandato de vereador “busca informar a toda a população sobre o que está acontecendo na cidade, de bom ou ruim, e este eleito pode servir como um ponto de mediação com o Poder Executivo, pois, muitas vezes, os grupos sociais menores, os movimentos não conseguem acessá-lo diretamente e precisam buscar esse nível de institucionalidade maior que os mandatos representam”.

Ainda segundo Eder Brito, esteja o eleito na oposição ou em um dos partidos da coalizão com o prefeito, é preciso que se pautem pelo equilíbrio nas relações como os demais vereadores e com o Poder Executivo.

“Quando isso é feito de maneira respeitosa e republicana, equilibra as forças e ajuda a tornar o processo de decisão mais representativo, ainda que possa ser mais lento. Hoje, temos que lidar com o conceito do cidadão-eleitor como um consumidor, e nessa relação a pessoa cria a expectativa de que será atendida da maneira mais personalizada possível. Entretanto, esperar isso da democracia e da política é se frustrar, porque ela dá conta do bem comum. Justamente por isso, a diversidade de ideias e visões dentro de uma Câmara Municipal é um contrapeso essencial, inclusive para ajudar a Prefeitura a funcionar melhor e o prefeito a tomar decisões estando mais bem informado”, conclui Brito.

(Com informações de Câmara Municipal, TSE, Vatican.va. e Politize-se!)

Dom Odilo dá posse à nova coordenação da Pastoral da Criança arquidiocesana

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na memória litúrgica de Nossa Senhora Rainha, na quinta-feira, 22, o Cardeal Odilo Pedro Scherer deu posse à nova coordenação da Pastoral da Criança da Arquidiocese de São Paulo, durante missa presidida na Paróquia Santa Rita de Cássia, Decanato São Mateus, na Região Ipiranga.

Os nomes indicados em assembleia e confirmados pelo Arcebispo para um período de dois anos foram: Irani Madalena de Souza, coordenadora; e Eliana Maria dos Santos Vilarim e Eron Gonçalves de Aguiar, suplentes. Como Assistente Eclesiástico foi reconduzido o Padre Jorge Bernardes.

A Pastoral da Criança é uma organização de ação social, vinculada à Comissão Episcopal para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com atuação em dioceses do Brasil e em países da América Latina, África e Ásia.



Arcebispo Metropolitano e membros da Pastoral da Criança arquidiocesana, em missa no dia 22

“Na Arquidiocese de São Paulo, há 227 líderes em 70 paróquias e 99 comunidades, que atendem 1.977 crianças e 47 gestantes, trabalhando para reduzir a mortalidade infantil, a desnutrição e a ex-

clusão social. Quando pensamos nas dimensões da nossa cidade, percebemos o quanto ainda temos que avançar para que esses números se aproximem das demandas”, comenta o Padre Jorge Bernardes.

Desde sua criação, em 1983, esta pastoral vem ampliando sua inserção na sociedade, por meio de parcerias com governos e organizações comunitárias para a realização de atividades concretas em favor de crianças e suas famílias.

Para melhorar ainda mais esse trabalho e atingir um número cada vez maior de participantes, a Pastoral da Criança desenvolveu e está implantando um aplicativo de Visita Domiciliar com um módulo de comunicação entre voluntários, as famílias acompanhadas, coordenadores e multiplicadores.

Padre Jorge lembra que os líderes são preparados para orientar as famílias no cuidado em cada etapa do desenvolvimento da criança, e orientam as gestantes sobre a importância do pré-natal, do aleitamento materno, dos direitos civis, dos sinais de risco para a saúde e prevenção de doenças infantis, além de avaliação nutricional e imunização com as vacinas indispensáveis.

(Colaborou: Padre Jorge Bernardes.)

IPIRANGA

Evento vocacional é realizado no Santuário São Judas Tadeu

JEFFERSON BEZERRA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No domingo, 25, aconteceu no Santuário São Judas Tadeu a 3ª edição do Cultura Voc, evento vocacional realizado em parceria com Serviço de Animação Vocacional (SAV) da Arquidiocese de São Paulo.

A abertura foi conduzida pelo Padre Said Mamud, SCJ, Vigário Paroquial. Durante o dia, aconteceram apresentações musicais, com destaque para a presença do Padre Zezinho, SCJ, e de Frades Dehonianos, com um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento.

Um total de 28 congregações e institutos religiosos, além de pastorais e

grupos, participaram do evento e expuseram em estandes a riqueza das vocações na Igreja.

Ao final do dia, Dom Ângelo Admir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu a missa, que, além dos participantes do evento, contou com a presença dos catequistas das paróquias da Região, em comemoração ao Dia do Catequista. Foram concelebrantes os Padres Said Mamud, SCJ, e Júlio César da Costa, SCJ, Vigários Paroquiais; João Henrique Novo do Prado, Promotor Vocacional da Arquidiocese de São Paulo; Anderson Marçal Moreira, Assistente Eclesiástico para a Pastoral Bíblico-Catequética na Região; e Jacques Kwangala Mboma, IMC.



Comunicação do Santuário São Judas Tadeu



Pastoral da Saúde

Os membros da Pastoral da Saúde regional estiveram reunidos na quinta-feira, 22, na sede da Região Ipiranga, para um encontro de espiritualidade conduzido pelo Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para Pastoral da Saúde e dos Enfermos. Também participaram o Padre Palmiro Paes, Assistente Eclesiástico para a Pastoral da Saúde regional, e agentes desta Pastoral.

(por Pascom Regional)

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 14/08/2024, foi nomeado e provisionado como Vigário Paroquial da Paróquia São Francisco de Assis, no bairro

Vila Clementino, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Frei Antonio Everaldo Palubiack Marinho, OFM**, pelo período de 01 (um) ano.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocada a Sra. **CLEIDE SHIZUMI SAITO**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo – Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 28 de agosto de 2024.

Mons. Sérgio Tani
Vigário Judicial

LAPA

Pastoral Fé e Política promove encontro com candidatos a vereador

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

A Pastoral Fé e Política da Região Lapa, coordenada por Carmem Cecília de Souza Amaral e Mônica Picco, realizou, no dia 17, no salão da Capela São Joaquim e Sant'Ana da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Simão, um encontro com candidatos a vereador de diferentes partidos.

Cerca de 50 pessoas ouviram as motivações dos candidatos para concorrer a uma vaga no Legislativo paulistano, bem como suas principais propostas de atuação se forem eleitos. Eles também responderam a perguntas dos participantes e sobre demandas específicas e as políticas públicas para a cidade, e puderam expor seus projetos sobre os respectivos temas.

Durante o encontro foi lida a "Carta de Princípios

aos Candidatos e Candidatas ao cargo de Vereador da Cidade de São Paulo - Eleições 2024", elaborada pela Pastoral. Foi-lhes ainda distribuída a Cartilha de Orientação Política para as eleições municipais 2024, elaborada pelo Regional Sul 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); e o guia Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE), com as principais informações sobre as eleições municipais de 2024.



Pascom paroquial

Entre os dias 16 e 18, na casa das Irmãs Paulinas, na Rodovia Raposo Tavares, aconteceu o **5º Retiro de Casais da Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão. Coordenado pelo Padre Messias de Moraes Ferreira, a atividade contou com a presença de 25 casais e a participação de Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, que fez uma reflexão sobre o tema "Ser Eucaristia". A bênção do Retiro foi feita pelo Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco.

(por Benigno Naveira)



Pascom paroquial

No dia 20, na **Paróquia São João Maria Vianney**, na Água Branca, Decanato São Simão, os representantes da Renovação Carismática Católica (RCC) regional, acompanhados dos Padres Orivaldo Carvalho, Assessor Eclesiástico regional da RCC, e João Carlos Deschamps de Almeida, Pároco e Vigário Geral Adjunto da Região Lapa, reuniram-se com Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e apresentaram ao Prelado a atuação e o trabalho realizado na RCC.

(por seminarista Gil Pierre de Toledo Herck)

Os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz**, na Vila Ida, Decanato São Simão, participaram na quinta-feira, 22, da missa em honra à padroeira, presidida pelo Padre Geraldo Raimundo Pereira, Pároco, com a assistência Diácono Claudio Bernardo.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Entre os dias 9 e 17, na **Paróquia Nossa Senhora da Assunção, no Jardim Felicidade**, Decanato São Tito, foi realizada uma novena preparatória em honra à memória litúrgica da padroeira. Na celebração eucarística do dia 17, houve a profissão dos votos perpétuos de Dom André Santos, OSB. No dia 18, Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, a missa foi presidida por Dom Frei José Soares Filho, OFM Cap., Bispo Emérito de Carolina (MA), e concelebrada pelo Padre Dom Robson Medeiros Alves, OSB, Pároco; Padre Dom Martinho Furtado, OSB, Vigário Paroquial; e Padre Basílio José, OSB Cist.

(por Pascom paroquial)

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

BELÉM



Pascom paroquial

Na noite da quinta-feira, 22, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Santa Rosa de Lima**, Decanato Santa Maria Madalena, por ocasião da novena da padroeira. Concelebrou o Padre Francisco Martins, Administrador Paroquial, com a assistência do Diácono Sidnei Roberto Piotto. *(por Fernando Arthur)*



Giene Falavigna

Entre os dias 19 e 21, no Centro Pastoral São José, no Belenzinho, aconteceu a **23ª Semana de Fé e Política na Região Belém**, com reflexões de temas como a conjuntura sociopolítica e as realidades da cidade. Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, participou do encontro e ressaltou a missão das pastorais sociais em propagar o Evangelho e construir, com a sociedade, cidades justas e fraternas. A assessoria foi feita por Silvia Lopes, professora da Unifesp, e Evaniza Rodrigues, do Movimento de Moradia Leste 1, que destacaram o valor da parceria entre a Igreja, as universidades e os movimentos sociais. *(Éder Francisco)*



Pascom paroquial

A coordenação da **Rede Mundial de Oração do Papa - Apostolado da Oração da Região Belém** se reuniu para seu encontro mensal, no dia 21, na Paróquia São José do Maranhão, Decanato São Lucas. A atividade foi conduzida pelo Padre Arlindo Teles Alves, Pároco e Assistente Eclesiástico Regional do Movimento. Ele relembrou que uma das missões do Apostolado da Oração é rezar pelas vocações e ajudar a manter financeiramente os seminários. Na ocasião, analisou-se a reorganização pastoral da Arquidiocese e incentivou-se os coordenadores das paróquias a se encontrarem em reuniões mensais em seus respectivos decanatos. Mencionou-se, também, o empenho das paróquias e dos padres em apoiar e incentivar o Movimento, fazendo-o crescer por meio do envolvimento das pessoas. *(por Padre Arlindo Teles)*



Guilherme Belotti

Dezenas de fiéis se reuniram no dia 21, na **Paróquia São Pio X e Santa Luzia**, Decanato Santa Maria Madalena, por ocasião da festa de São Pio X. A missa solene foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Reginaldo Donatoni, Pároco e Decano deste Decanato. Ao final da celebração, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém abençoou os fiéis com a relíquia do Santo. *(por Fernando Arthur)*

SANTANA



Hilton Felix

No domingo, 25, na **Comunidade Santa Gertrudes, que pertence à Paróquia Nossa Senhora da Consolata**, Decanato São Judas Tadeu, sete jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida pelo Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral da Região Santana, e concelebrada pelo Padre Cláudio Cobalchini, Pároco. *(por Hilton Felix)*



Pascom regional

No dia 21, na sede da Região Santana, o Cardeal Scherer participou da **reunião ordinária do clero atuante na Região**. Foi um momento para discutir assuntos relativos à caminhada pastoral e administrativa regional. Entre os participantes estiveram os Padres Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral da Região, e Andrés Marengo, Coordenador regional de Pastoral. *(por Padre Lucas Gobbo, CR)*

LIGUE AGORA
0800 591 6448
FRETE GRÁTIS PARA TODO O BRASIL



CÚRCUMA
O MAIS POTENTE
ANTI-INFLAMATÓRIO DA NATUREZA

NA COMPRA DO CÚRCUMA, GANHE
UM LINDO E ABENÇOADO TERÇO



ANTI-INFLAMATÓRIO NATURAL

ALTA CONCENTRAÇÃO DE CURCUMINA

AJUDA A REDUZIR OS NÍVEIS DE COLESTEROL "RUIM"

AUXILIA A FORTACELECER A IMUNIDADE

TEM EFEITO DIURÉTICO

AUXILIA A MELHORAR OS NÍVEIS DE GLICOSE NO SANGUE



100% NATURAL
100% NATURAL
100% NATURAL

SÉ

Dom Rogério realiza visita pastoral à Paróquia Santa Generosa

Fotos: Pascom paroquial



PASCOM PAROQUIAL

Entre os dias 16 e 18, Dom Rogério Augusto das Neves realizou visita pastoral à Paróquia Santa Generosa, no Paraíso, Decanato São Tiago de Alfeu. Acompanhado do Padre Cássio de Carvalho, Pároco, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé pôde conhecer de

perto as realidades pastorais da Paróquia.

O Prelado se reuniu com os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, membros do Apostolado da Oração, funcionários e agentes dos movimentos, novas comunidades e associações católicas. Os encontros foram precedidos de momentos de oração e reflexão, seguidos de conversas, testemunhos e sugestões sobre como

tornar a Paróquia mais eficaz nas suas diversas ações pastorais, em suas atividades de catequese e de evangelização. As obras sociais, como o apoio à Missão Belém, o grupo de voluntárias da caridade e os Vincentinos, também foram apresentadas.

A Paróquia oferece assistência religiosa por meio dos sacramentos (Confissão, Eucaristia e Unção dos Enfermos) aos

doentes e idosos dos oito hospitais instalados no território paroquial.

A fim de participar da dinâmica da Paróquia, Dom Rogério atendeu a Confissão de paroquianos durante horas e presidiu a missa de encerramento da visita pastoral, durante a qual recebeu o agradecimento da comunidade pelos dias de convivência fraterna.

Equipe de Animação Bíblico-Catequética da Região Sé



No dia 17, no Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Decanato São Tiago de Alfeu, mais de **100 catequistas da Região Sé participaram do encontro com Dom Rogério Augusto das Neves**. Na ocasião, foi comemorado antecipadamente o Dia do Catequista, celebrado no domingo, 25. O Padre Sancley Lopes Gondim, Assistente Eclesiástico regional da Pastoral da Animação Bíblico-Catequética, apresentou ao Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé os trabalhos realizados pela equipe regional com os catequistas. O Prelado ouviu as sugestões e propostas dos catequistas e salientou o papel que exercem na transmissão da fé. Também agradeceu pelo zeloso testemunho que dão em suas paróquias.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

Pascom paroquial



No dia 13, na **Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora**, Decanato São Paulo, durante missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Padre Emerson Medeiros da Silva, SDB, Pároco, oito jovens receberam o sacramento da Crisma.

(por Redação)

Salvador Barbosa Mancine Freitas



Entre os dias 24 e 25, na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, Decanato São Tomé, aconteceu o **Encontro de Casais com Cristo (ECC) - 3ª etapa**, com a participação de casais de todas as paróquias da Região Sé que possuem ECC. O encerramento se deu com a missa, presidida pelo Padre Adailton Mendes da Silva, MI, Pároco.

(por Cassiano e Norma Pesce)

Fiéis da Paróquia Nossa Senhora Achiropita festejam sua padroeira

Media Achiropita



PASCOM PAROQUIAL

Com o tema “Com Maria sempre avante, na prática da caridade”, a Paróquia Nossa Senhora Achiropita, Decanato São João Evangelista, celebrou sua 98ª festa patronal.

A novena preparatória aconteceu entre os dias 6 e 14. No dia 15, solenidade dedicada à padroeira, por meio de transmissão pela internet, houve um contato com a comunidade de Rossano, na Calábria, Itália, onde está a primeira igreja dedicada a Nossa Senhora Achiropita. À noite, na mis-

sa solene, a imagem da padroeira foi coroada.

No domingo, 18, aconteceu a procissão pelas ruas próximas à igreja, com a participação de Dom Rogério Augusto das Neves e de representantes das Obras Sociais e voluntários da Festa Social, após a qual houve a celebração eucarística presidida pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé.

A Festa Social continua até o dia 1º de setembro, e toda a arrecadação é voltada aos projetos sociais mantidos pela Paróquia, que se localiza na Rua Treze de Maio, 478, na Bela Vista.

BRASILÂNDIA



Isadora Félix

No sábado, 24, cerca de 250 catequistas de toda a Região Brasilândia se reuniram no Santuário São Jaraguá, Decanato São Barnabé, para o **2º Simpósio da Iniciação à Vida Cristã (IVC)**. O encontro contou com a assessoria do Padre Anderson Ulatoski, Assessor para a Catequese da Diocese de Paranaguá (PR) e co-autor do livro "Catequizar sempre", que abordou a temática "Jesus Cristo, centro da catequese e modelo de catequista", e presidiu a celebração eucarística. O Padre Rafael de Araújo Nolli, Assessor Eclesiástico Regional para a IVC, acompanhou todo o encontro e concelebrou a missa.

(por Robson Landim)



Yasmin Tavares

Na manhã do domingo, 25, na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Zatt, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, o Padre Armênio Rodrigues, Vigário Paroquial, presidiu a celebração eucarística na qual homenageou os catequistas da Iniciação à Vida Cristã (IVC). O Sacerdote destacou a importância do serviço e da missão, além de reforçar que o verdadeiro catequista vive e transmite a experiência da sua fé. Durante a missa, o Padre foi assistido pelo Diácono Benedito Camargo.

(por Priscila Rocha)



Padre Antônio Leite Barbosa

No dia 20, iniciou-se o **Curso de Libras na Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Zatt, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, conduzido pelo Instituto Santa Teresinha e com duração de dois anos. A atividade contou com a participação de agentes de pastoral da Paróquia e visa a incentivar a diversidade e a inclusão na comunidade.

(por Priscila Rocha)

Atos da Cúria

Reprodução

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

DECRETO:
DE RENOVAÇÃO DA PROVISÃO DOS MEMBROS DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO ARQUIVO
METROPOLITANO "DOM DUARTE LEOPOLDO E SILVA",
DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

"In meam commemorationem!" Aos que este nosso Decreto virem, paz e bênção no Senhor! O Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva representa um grande patrimônio cultural da Arquidiocese de São Paulo e custodia a memória do testemunho de fé, vida e ação de várias gerações de cristãos de São Paulo. Sua adequada organização e administração é questão de respeito pelo passado, justiça em relação ao presente e responsabilidade diante do futuro. Em vista disso, e considerando o meu dever de zelar pelo patrimônio religioso, eclesial, histórico e cultural da Arquidiocese de São Paulo e de assegurar o adequado funcionamento do Arquivo, por este Ato, renovo, para o período de 02 anos, a nomeação e provisão dos Reverendíssimos Pe. Hernane Santos Módena, Pe. Everton Fernandes Moraes, Pe. Zacarias José de Carvalho Paiva, Pe. José Rodolpho Perazzolo e Pe. Sidnei Fernandes Lima, como membros do Conselho de Administração do Arquivo Metropolitano "Dom Duarte Leopoldo e Silva." Outrossim, determino que o Conselho exerça as suas funções em conformidade com as disposições dos Artigos 5º, 6º e 7º do Estatuto do Arquivo. Revogadas quaisquer disposições em contrário, o presente Decreto entre em vigor, no dia 23 de agosto de 2024.

+Odilo Card. Scherer
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

+Everson Fernandes Moraes
Pe. Everson Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 1933/24

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

Reprodução

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

DECRETO:
RENOVAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DA
DIRETORIA DO ARQUIVO METROPOLITANO
"DOM DUARTE LEOPOLDO E SILVA", DA
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO.

"In meam commemorationem!" Aos que este nosso Decreto virem, paz e bênção no Senhor! O Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva representa um grande patrimônio cultural da Arquidiocese de São Paulo e custodia a memória do testemunho de fé, vida e ação de várias gerações de cristãos de São Paulo. Sua adequada organização e administração é questão de respeito pelo passado, de justiça em relação ao passado e de responsabilidade diante do futuro. Em vista disso, e considerando o nosso dever de zelar pelo patrimônio religioso, eclesial, histórico e cultural da Arquidiocese de São Paulo e de assegurar o seu adequado funcionamento, no cumprimento do estabelecido no artigo 9º, parágrafo único do Estatuto do mesmo Arquivo, por este Ato, renovo a nomeação e provisão, dos membros da Diretoria do Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva, da Arquidiocese de São Paulo para o período de 02 anos. Para os encargos de Diretor Geral e Diretor Administrativo, nomeio e provisiono respectivamente os Revmos. Pe. Hernane Modena e Pe. Zacarias José de Carvalho Paiva. Para o cargo de Diretor Técnico, nomeio e provisiono o Ilmo. Sr. Jair Mongelli. Outrossim, determino que a esta Diretoria continue a exercer as suas funções em conformidade com as disposições dos artigos 8º ao 13º do Estatuto do Arquivo. Revogadas quaisquer disposições em contrário, este Decreto entra em vigor no dia 23 de agosto de 2024.

+Odilo Card. Scherer
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

+Everson Fernandes Moraes
Pe. Everson Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 1933/24

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

Jogos Paralímpicos de Paris 2024 reforçam o ideal de um mundo mais inclusivo



Paralympic Games



Paralympic Games



CPB

Na 1ª edição dos Jogos Paralímpicos, realizada em Roma 1960, participaram 400 atletas; em Paris 2024 serão 4,4 mil esportistas, sendo 280 brasileiros, em 20 modalidades, uma delas a bocha



DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“O esporte cria empatia e congrega pessoas provenientes de qualquer percurso de vida, gerando uma cultura do encontro. Ele deve fugir da ‘cultura do descarte’ e ser acessível, acolhedor e inclusivo. Além disso, o esporte deve garantir a integração das pessoas com deficiência”.

Estes apontamentos do documento “Dar o melhor de si”, sobre a perspectiva cristã para o esporte – publicado em 2018 pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida – poderão ser vistos concretamente nos próximos dias durante a 17ª edição dos Jogos Paralímpicos, que começam na quarta-feira, 28, em Paris, e prosseguem até 8 de setembro.

Ao todo, participam 4,4 mil atletas, de mais de 180 nações, além de uma Equipe Paralímpica de Refugiados e outra de Atletas Paralímpicos Neutros, cujos países estão proibidos de representação em eventos esportivos, como é o caso da Rússia e de Belarus.

O ESPORTE E A ‘REVOLUÇÃO DA INCLUSÃO’

Mais do que as conquistas das medalhas de ouro, de prata e de bronze que estão em disputa nas 549 provas das 22 modalidades do programa paralímpico, Paris 2024 busca reforçar o ideal da inclusão social, um dos propósitos permanentes dos Jogos Paralímpicos.

“Além de sermos um evento esportivo empolgante de se acompanhar, somos também um movimento com um objetivo claro [a promoção de direitos humanos]. Acredito que, em geral, o futuro do esporte

estará na interseção entre o entretenimento e um empenho com um propósito humanístico”, comentou o brasileiro Andrew Parsons, presidente do Comitê Paralímpico Internacional, em recente entrevista ao jornal italiano *Avvenire*.

Parson também revelou o desejo de que Paris 2024 inicie “um caminho duradouro para mudar as mentalidades sobre a nossa percepção geral do que significa uma pessoa com deficiência no mundo de hoje... Uma sociedade é para todos e deve ser construída por todos. Quando começamos nosso raciocínio separando as pessoas com deficiência das demais, já estamos cometendo um erro, não intencional e certamente de boa-fé. Nos Jogos Paralímpicos, ao contrário do que alguns ainda acreditam, o público não é, de forma alguma, composto principalmente de pessoas com deficiência. Em geral, são apaixonados por esportes de todos os tipos que vêm simplesmente para admirar e incentivar grandes atletas em ação. Esse é um bom começo para a ‘revolução da inclusão’”.

COMO TUDO COMEÇOU

Os Jogos Paralímpicos têm sua origem ligada à 2ª Guerra Mundial. Assim que teve início o conflito, em 1939, o governo da Grã-Bretanha decidiu organizar em Stoke Mandeville, na Inglaterra, uma ala hospitalar especializada em lesões de medula espinhal, que acabaria por ser a situação clínica de muitos dos soldados que regressavam da guerra.

Em 1944, Stoke Mandeville passou a ser dirigida pelo médico alemão judeu Ludwig Guttman, que aprimorou os tratamentos de fisioterapia para os feridos de guerra com o uso de objetos esportivos como bolas, além de desenvolver novos modelos cadeiras de rodas e promover momentos de práticas esportivas entre os pacientes.

Por ocasião das Olimpíadas de Londres 1948, Guttman foi convidado a organizar competições demonstrativas de arco e flecha e de basquete em cadeira de rodas com 16 de seus pacientes. Surgiam, assim, os Jogos de Stoke Mandeville, que

se repetiriam nos anos seguintes, tendo a partir de 1952 a presença de atletas de outros países.

A expansão das práticas esportivas entre pessoas com deficiência, especialmente na Europa, culminou na realização da 1ª Olimpíada dos Portadores de Deficiência, em Roma, entre 18 e 25 de setembro de 1960, com a presença de 400 atletas, de 23 países.

Nas primeiras edições, as disputas se davam apenas entre atletas cadeirantes, mas a partir de Toronto 1976, os esportistas amputados e com comprometimento visual também puderam participar. Atualmente, além destes, também competem pessoas com diferentes tipos de deficiências motoras e esportistas com determinados tipos de deficiência mental, estes últimos somente em categorias específicas do atletismo, natação e tênis de mesa.

Desde Seul 1988, todas as edições da paralimpíada tem ocorrido na mesma cidade que, semanas antes, recebe a olimpíada, geralmente com o uso das mesmas arenas esportivas e da vila dos atletas, com as necessárias adaptações.

O EVENTO QUE ENCANTOU SÃO JOÃO XXIII

Ao término da 1ª edição dos Jogos Paralímpicos de Roma 1960, o Papa João XXIII recebeu parte dos oficiais e esportistas no Vaticano, e se disse emocionado por ter visto atletas com algumas limitações físicas participarem dos Jogos com “um ânimo admirável”. Afirmou, ainda, que eles demonstraram “o que pode realizar uma alma enérgica, apesar dos obstáculos – aparentemente insuperáveis – que o corpo impõe. Longe de se deixar abater pela prova, vocês a dominam e, com sereno otimismo, enfrentam competições esportivas que, à primeira vista, seriam reservadas apenas a homens com pleno vigor”.

São João XXIII também enalteceu todos os atletas pela demonstração de força, “uma virtude necessária ao homem, mas necessária sobretudo ao cristão”, e assegurou que a eles “não deixa de inclinar-se com muito particular afeto o coração do Pai que está no Céus”.

Mais recentemente, em fevereiro de 2022, às vésperas da realização dos Jogos Paralímpicos de Inverno de Pequim, o Papa Francisco falou sobre os bons ideais que emergem das paralimpíadas: “Ganharemos juntos a medalha mais importante se o exemplo dos atletas com deficiência ajudar todos a superar preconceitos e receios e a tornar as nossas comunidades mais acolhedoras e inclusivas. Esta é a verdadeira medalha de ouro!”.

BRASIL: UMA POTÊNCIA PARALÍMPICA

O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) envia aos Jogos de Paris 2024 uma delegação com 280 esportistas, número recorde para uma edição realizada fora do Brasil. Foram convocados 255 atletas com deficiência, além de 19 atletas-guia, três calheiros da bocha, dois goleiros do futebol de cegos e um timoneiro do remo.

A lista de convocados é liderada pelo atletismo (89 esportistas), seguida pela natação (37), vôlei sentado (24), judô (15), tênis de mesa (15), bocha (12), goalball (12), halterofilismo (11) e futebol de cegos (10).

“Temos certeza de que será uma das mais importantes participações do Brasil em Jogos Paralímpicos. Vamos chegar a Paris após o nosso ciclo mais vitorioso da história, com campanhas históricas em mundiais e no Parapan de Santiago 2023 [quando o Brasil obteve o desempenho recorde de 343 medalhas, com 156 ouros]. Estamos muito esperançosos de que nossos atletas tenham as suas melhores trajetórias da carreira”, afirmou Mizael Conrado, presidente do CPB, na coletiva de imprensa de convocação dos atletas, em 18 de julho.

Na história dos Jogos Paralímpicos, o Brasil já conquistou 373 medalhas, sendo 109 de ouro, 132 de prata e 132 de bronze. Tanto nos Jogos Rio 2016 quanto em Tóquio 2020, os atletas brasileiros chegaram a 72 pódios, tendo os melhores desempenhos do País na história das paralimpíadas: 8º lugar no ranking de medalhistas em 2016 (com 14 ouros) e 7º lugar em Tóquio 2020 (22 ouros ao todo).

(Com informações do CPB e Vatican.va)

Equador

Nação sul-americana está pronta para sediar o 53º Congresso Eucarístico Internacional

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

A Igreja Católica presente em Quito, no Equador, receberá entre os dias 8 e 15 de setembro a 53ª edição do Congresso Eucarístico Internacional, que terá por tema “Fraternidade para curar o mundo”, inspirado na citação bíblica do Evangelho segundo São Mateus: “Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8). O encontro buscará aprofundar o mistério eucarístico e a sua influência na humanidade nos tempos atuais.

Recentemente, o Papa Francisco nomeou o Cardeal Kevin Joseph Farrell, Prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, como seu representante no evento. Já a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) nomeou como representante Dom Eugênio Barbosa Martins, Bispo de São João da Boa Vista (SP).

Com intensa programação desde a missa de abertura no dia 8 de setembro, ocasião em que 1,6 mil crianças equatorianas receberão a primeira Comunhão, o evento prevê diversas reflexões sobre temas vinculados à Eucaristia e à fraternidade, conduzidas por bispos, padres, religiosos e leigos, das mais diversas nacionalidades e dioceses.

No dia 9, haverá uma apresentação sobre as feridas que afetam a humanidade, desde os conflitos armados até as crises ambientais. Já o dia 10 será dedicado ao tema da fraternidade.

Uma reflexão sobre a transfiguração do mundo por meio da Eucaristia, com um convite aos fiéis para refletirem sobre a presença de Cristo em suas vidas, e uma palestra sobre a fraternidade exigida pelo Sagrado Coração de Jesus são as atividades que acontecerão no dia 11.

O tema da sinodalidade estará no

centro das atenções no dia 12, e a proposta será discutir como a Igreja, em sua missão, procura ser um espaço de comunhão e participação ativa para todos os seus membros, leigos e clérigos.

No dia 13, o Congresso focará a Eucaristia como salmo que louva e encoraja a fraternidade entre os filhos de Deus. Por sua vez, no dia 14, o evento continuará com uma missa solene celebrada às 16h, seguida de uma procissão eucarística que percorrerá as ruas do centro histórico de Quito, decoradas com tapetes florais, e terminará na Basílica do Voto Nacional, na qual terá lugar a bênção com o Santíssimo Sacramento.

No domingo, 15, será celebrada a *statio orbis*, missa que marcará o encerramento do Congresso e na qual será anunciado o local do próximo evento, a ser realizado daqui a quatro anos.

Fontes: Vatican News e Gaudium Press

Congresso Eucarístico Internacional



Indonésia

Prestes a receber Francisco, governo local reconhece a contribuição do catolicismo ao país

A Indonésia, país do sudeste da Ásia com uma população superior a 280 milhões de habitantes – dos quais 87% seguem o Islamismo, tornando-a a maior nação de maioria muçulmana do mundo –, está prestes a receber o Papa Francisco entre os dias 3 e 6 de setembro, como parte de sua viagem a quatro países, incluindo Papua Nova Guiné, Timor-Leste e Cingapura.

O catolicismo, embora minoritário na configuração religiosa local – dados recentes fornecidos pela Conferência Episcopal da Indonésia indicam que o número total de fiéis atinge 10,5 milhões de pessoas –, possui um *status* respeitado como parte integrante da sociedade, uma vez que o Estado, por diversos decretos, reconhece a Igreja Católica e suas realidades como “entidades legais religiosas”, o que representa uma

garantia para todas as suas atividades.

Funcionários do Ministério para Assuntos Religiosos consideram que a Igreja Católica desempenha um papel extremamente significativo no desenvolvimento da nação, sobretudo nos campos da educação, saúde e serviços sociais. Trata-se de uma realidade ativamente envolvida para o bem comum de toda a população indonésia, por meio da organização de programas e iniciativas que visam a melhorar o bem-estar das pessoas, independentemente da afiliação religiosa. Além disso, o comprometimento da Igreja Católica com o diálogo inter-religioso é igualmente reconhecido.

Líderes muçulmanos na Indonésia dizem que a visita do Papa Francisco será um marco na construção da confiança mútua entre muçulmanos e cristãos.

“A visita tem um significado teológico importante para as relações muçulmano-católicas porque o Papa estará presente no maior país de maioria muçulmana do mundo. Esta visita ajudará os muçulmanos a prestar mais atenção às questões que o Pontífice prioriza”, disse Budhy Munawar Rachman, acadêmico e conferencista.

Yaquut Cholil Qoumas, ministro para Assuntos Religiosos, que se encontrou com o Papa Francisco no Vaticano em junho de 2022, disse que a visita papal destacará as relações harmoniosas e pacíficas entre as religiões na Indonésia.

“A visita do Papa pode inspirar as pessoas que toda religião ensina compaixão. Francisco é um símbolo de amizade e diálogo inter-religioso”, concluiu. (JFF)

Fonte: Agência Fides

Liturgia e Vida

22º DOMINGO DO TEMPO COMUM
1º DE SETEMBRO DE 2024

Um coração para Deus

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

O coração, em sentido bíblico, não é só um órgão nobre, pois não somos apenas matéria. Tampouco se reduz à sede dos “sentimentos”. O coração é, por assim dizer, o lugar no qual a vida física se une à espiritual, o corpo à alma e o homem a Deus. É o centro da personalidade, para onde confluem os afetos, pensamentos, vontades e intenções. Por isso, Deus mandou-nos amá-Lo “com todo o coração” (Dt 6,5) e prometeu: “Escreverei a minha lei em seus corações” (Jr 31,33).

Jesus repreendia os fariseus porque as suas diligentes ações e orações não concordavam com o coração. Aparentemente, nutriam grande zelo e temor a Deus; contudo, suas práticas eram movidas por corações que, em vez de amor e humildade, palpitavam orgulho, avareza e hipocrisia. O Senhor os comparou a sepulcros caiados: belos por fora, mas, nas intenções e pensamentos, repletos de ossos e podridão. Se o homem vê a aparência, o Senhor vê o coração (cf. 1Sm 16,7)! Por isso, Jesus lamentou: “Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim” (Mc 7,6). Que essa advertência não valha para nós!

Ao orarmos, é preciso que, apesar das normais distrações, haja concordância entre os lábios, os pensamentos e o coração. A própria oração, aliás, tem o poder de modelar nosso coração à Palavra e à vontade de Deus. Rezamos com as palmas das mãos postas junto ao tórax para que o Senhor estreite nossas mãos entre as suas e nos fale diretamente ao coração. Batemos no peito para repreender o coração inconstante e pecador. Oramos de braços abertos para escancarar o coração à vontade divina. Fazemos o sinal da cruz para que o coração seja selado, protegido e penetrado pela Santíssima Trindade.

Nosso Senhor ensina que “é de dentro do coração humano que saem as más intenções, imoralidades, roubos, assassinios, adultérios, ambições desmedidas, maldades, fraudes, devassidão, inveja, calúnia, orgulho, falta de juízo” (Mc 7,21s). Afinal, a soberba e o orgulho – raiz de todo pecado – encontram-se, tal como o joio em meio ao trigo, semeados no campo do coração humano. É daí que nascem o consentimento e a escolha do mal. Na Confissão, além de nos perdoar os pecados, Deus também purifica – com o Sangue de Jesus – nosso pobre coração. Cumpre-se o que pedimos no Salmo: “Criei em mim um coração que seja puro, dai-me de novo um espírito decidido!” (Sl 51,12).

É igualmente do coração, porém, que vem todo o bem! Ele pode conferir um sentido sobrenatural – de amor – até às menores ações de nossa vida. Ele é como um altar, de onde oferecemos a Deus nosso sacrifício de louvor. Com o coração, adoramos a Deus, bendizemos, intercedemos e perdoamos ao próximo. E, ainda que estivéssemos impossibilitados de agir e de nos mover, se pudéssemos dirigir, do fundo do coração, um único ato de amor a Deus e a um irmão, faríamos uma grande coisa, pois Deus “não despreza um coração contrito e humilhado” (Sl 51,19). Peçamos ao Senhor que nos dê um coração semelhante ao Seu, repleto de pureza e amor.

Papa: 'Não é fácil seguir Jesus, mas só Ele tem palavras de vida eterna'

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Era difícil para os discípulos entenderem o que Cristo dizia. Quando se apresentou como “pão descido dos céus”, conforme o relato do Evangelho segundo São João (6,68), “muitos o abandonaram, porque não o compreendiam”, contou o Papa Francisco durante a oração do *Angelus* do domingo, 25. Entretanto, os doze apóstolos ficaram com Ele porque Nele encontraram “palavras de vida eterna”, refletiu o Pontífice.

“Senhor, a quem iremos? Tu tens pa-

lavras de vida eterna”, disse Pedro a Jesus, algo que, nas palavras do Papa, “testemunha a amizade e a confiança que o ligam a Cristo”. Essa proximidade e ligação vinha do fato de que eles ouviram Cristo pregar, “viram os milagres que fez e continuaram a partilhar com Ele os momentos públicos e a intimidade da vida cotidiana”.

Francisco ensinou que é preciso manter essa mesma proximidade com Cristo nos sacramentos, na vida, na oração, e imitá-lo “na humildade e na caridade”. E convidou cada um a questionar-se: “Até que ponto Jesus está presente na minha

vida? Até que ponto me deixo tocar e provocar pelas suas palavras?”

“Não é fácil seguir a Cristo”, afirmou Francisco, pois suas escolhas e ensinamentos vão “frequentemente contra a mentalidade comum”, podem criar reações “provocatórias e embaraçantes”. Ainda assim, somente Cristo deu aos discípulos as respostas que buscavam.

“Só Nele encontraram a resposta à sede de vida, à sede de alegria, à sede de amor que os anima; só graças a Ele, experimentam a plenitude de vida que procuram, para além dos limites do pecado e até da morte”, disse o Papa.

Oração pelos infectados com ‘monkeypox’

Após o *Angelus*, o Papa mencionou sua preocupação e solidariedade com todos os doentes infectados pela varíola dos macacos, também conhecida como “monkeypox” ou Mpox. Recentemente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) informou que a doença está se espalhando para além das áreas onde é considerada endêmica.

“Rezo por todos os contagiados, especialmente pela população da República Democrática do Congo tão provada. Expresso a minha proximidade às Igrejas locais dos países mais atingidos por esta doença e encorajo os governos e as indústrias privadas a partilharem a tecnologia e os tratamentos disponíveis para que ninguém fique sem cuidados médicos adequados”, disse o Papa.

Separadamente, Francisco também rezou pela Nicarágua, país centro-americano em que os cristãos vêm sendo perseguidos pelo governo ditatorial de Daniel Ortega e Rosario Murillo.

“Ao amado povo da Nicarágua: encorajo-os a renovar a vossa esperança em Jesus. Lembrem-se de que o Espírito Santo guia sempre a história rumo a projetos mais nobres. Que a Virgem Imaculada vos proteja nos momentos de provação e vos faça sentir a sua ternura de mãe. Que Nossa Senhora acompanhe o amado povo da Nicarágua”, expressou.

Como tem feito todo domingo, o Sucessor de Pedro também rezou pela paz, lembrando, em particular, da Ucrânia, Rússia, Israel, Palestina e Mianmar. (FD)

Renunciar à guerra sempre

A guerra nunca deve ser considerada um meio para resolver conflitos e estabelecer a justiça, declarou o Papa Francisco em audiência com membros da Rede Internacional de Legisladores Católicos, no sábado, 24 (foto).

Reunidos em Roma para discutir o que o Papa chama de “Terceira Guerra Mundial em pedaços”, vivida na atualidade, legisladores de diferentes países escutaram do Papa uma mensagem sobre os males da guerra.

Ele reiterou o que já havia dito na encíclica *Fratelli tutti*: “Toda guerra deixa o mundo pior do que quando o encontrou – isso é certo e temos experiência nisso. A guerra é um fracasso da política e da humanidade, uma rendição vergonhosa, uma derrota diante das forças do mal”.

A própria guerra é uma derrota, disse ele, e a “enorme capacidade destrutiva dos armamentos contemporâneos efetivamente tornou obsoletos os crité-



Vatican Media

rios tradicionais para limitar a guerra”.

O Santo Padre pediu aos legisladores que deem uma atenção especial “à defesa do direito internacional humanitário e ao fornecimento de uma base jurídica cada vez mais sólida” para evitar crimes de guerra e abusos.

A paz só é possível, lembrou ele, se

trabalharmos por “uma distribuição cada vez mais equitativa dos bens da Terra, garantindo o desenvolvimento integral das pessoas e dos povos e, assim, superando as desigualdades e injustiças escandalosas que alimentam conflitos de longo prazo e geram mais erros e atos de violência em todo o mundo”. (FD)

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIAR COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 1308/2013